

Por:
Débora Ribs

VESTIBUMAPAS

RESUMAPAS PARA O ENEM
E VESTIBULAR



[@missaoenem](https://www.instagram.com/missaoenem)

COMO DEMONSTRAR AO CORRETOR O PADRÃO 9?

O corretor irá perceber o PADRÃO 9 em seu texto ao ler a sua redação e sentir que ela é uma unidade e não vários blocos separados que foram parar em uma folha de papel.

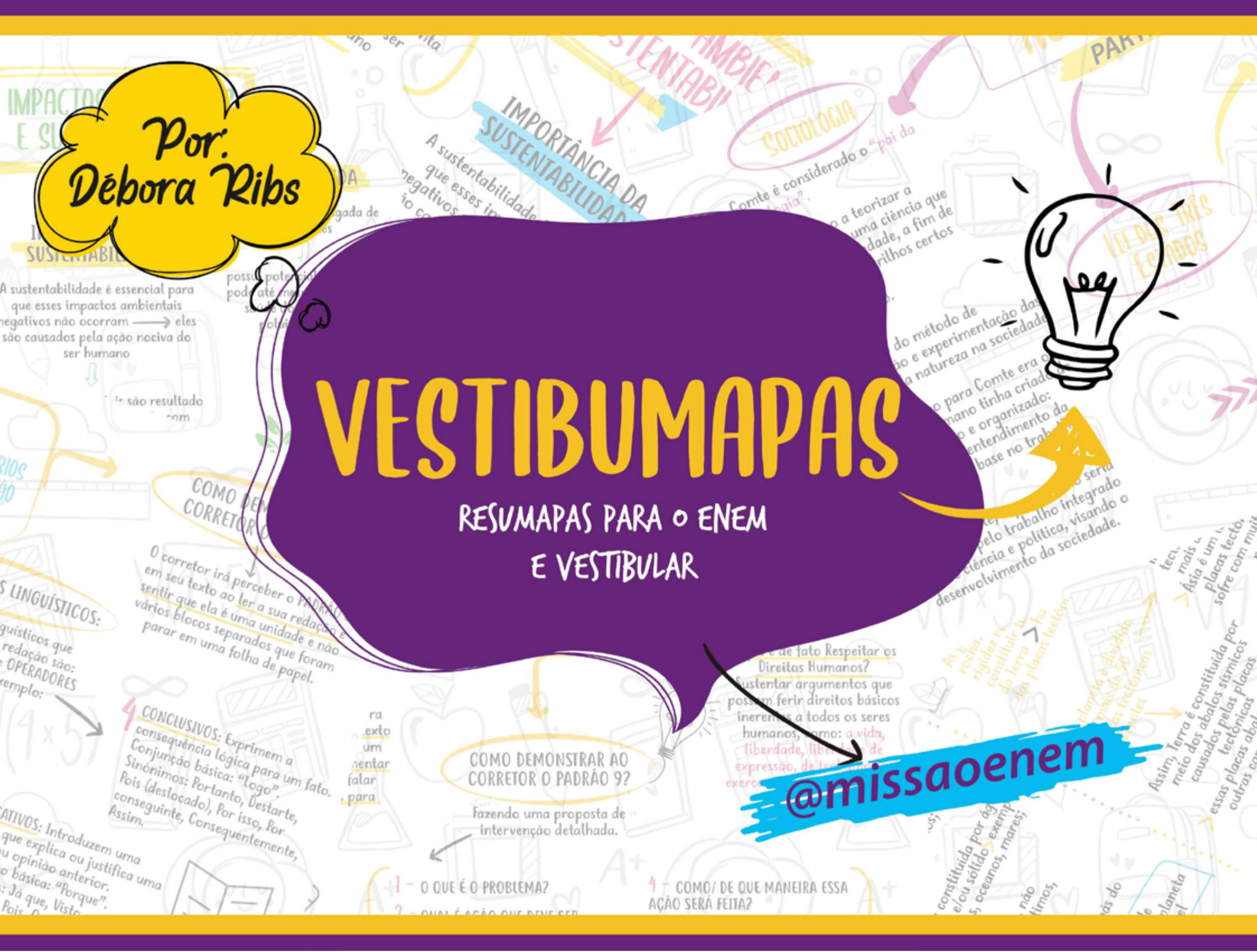
4 CONCLUSIVOS: Expressam a consequência lógica para um fato. Conjunção básica: "Logo". Sinônimos: Portanto, Destarte, Pois (deslocado), Por isso, Por conseguinte, Consequentemente, Assim.

COMO DEMONSTRAR AO CORRETOR O PADRÃO 9?

fazendo uma proposta de intervenção detalhada.

1 - O QUE É O PROBLEMA?

4 - COMO/ DE QUE MANEIRA ESSA AÇÃO SERÁ FEITA?



RESUMOS DE SOCIOLOGIA PARA O ENEM

@missaoenem

PARTE 1

CHUVA ÁCIDA

IMPORTÂNCIA DA SUSTENTABILIDADE

A sustentabilidade é essencial para que esses impactos ambientais negativos não ocorram → eles são causados pela ação nociva do ser humano

É uma chuva carregada de poluentes que possui potencial para até mesmo a saúde dos poluidores

COMO DEMONSTRAR AO CORRETOR O PADRÃO?

O corretor irá perceber o PADRÃO em seu texto ao ler a sua redação e sentir que ela é uma unidade e não vários blocos separados que foram parar em uma folha de papel.

CONCLUSIVOS: Expressam a consequência lógica para um fato. Conjunção básica: "Logo". Sinônimos: Portanto, Destarte, Pois (deslocado), Por isso, Por conseguinte, Consequentemente, Assim.

COMO DEMONSTRAR AO CORRETOR O PADRÃO?

fazendo uma proposta de intervenção detalhada.

EXPLICATIVOS: Introduzem uma oração que explica ou justifica uma ordem ou opinião anterior. Conjunção básica: "Porque". Sinônimos: Já que, Visto quanto, Pois que.

QUE É O PROBLEMA?

COMO/ DE QUE MANEIRA ESSA AÇÃO SERÁ FEITA?

ÍNDICE

Cidadania	4 e 5	Capitalismo	44 a 47
Cultura	6 e 7	Karl Marx	48 a 50
Patrimônio Cultural	8	Max Weber	51 e 52
Direitos Humanos	9 a 11	Émile Durkheim	53 e 54
Educação	12 e 13	Auguste Comte	55 e 56
Formação política	14 e 15	Adorno e Horkheim	57 e 58
Diversidade e multiculturalismo	16 a 19	Beijamim e reprodutibilidade	59 e 60
Identidade e alteridade	20 a 22	Antropologia	61 a 63
Movimentos sociais	23 a 27	Desigualdade social	64 a 66
Poder e Estado	28 a 31	Classes sociais	67 e 68
Economia	32 e 33	Trabalho	69 e 70
Globalização	34 e 35	Democracia	71 a 73
Mídia e Sociedade	36 e 37	Sistemas de governo	74 a 77
Sociologia no Brasil	38 e 39	Meios de comunicação	78 a 81
Processo de socialização	40 e 41	Política	82
Mob. Social	42	Industria Cultural	83 e 84
Estrat. Social	43		

A cidadania é a expressão máxima do direito à disposição de qualquer cidadão.

Designa, de modo geral, tudo aquilo que tange a posse de direitos e deveres de um povo num território.



Estes atributos, de toda forma, são direitos civis, direitos políticos e direitos sociais.

Contudo, cidadania também significa obedecer às leis e as normas nas quais se baseiam os direitos dos cidadãos.

A cidadania é um processo contínuo e em constante transformação, que quase sempre são cumulativas.

Devido ao fato de estar intrinsecamente ligado à noção de direitos, a cidadania pressupõe, em contrapartida, deveres.

Ou seja, para que tenhamos o direito à saúde, educação, moradia, trabalho, previdência social, lazer, temos o dever de cumprir as leis, eleger os governantes e pagar impostos.

CIDADANIA

PARTE 1



Apesar do conceito de cidadania ter se originado na Grécia clássica e na Roma antiga, podemos notar os atributos embrionários em várias cidades da Antiguidade.



Era valorizada, no contexto, a integridade dos habitantes, caracterizando-os como os únicos que podiam decidir os rumos da cidade, em detrimento daqueles que fossem estrangeiros.

De toda forma, em Atenas a prática cidadã se configurou de acordo com nossa compreensão, devido à democracia - regime político que favorecia a cidadania.

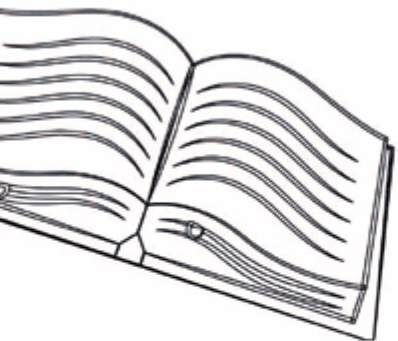
É importante destacar que em toda Grécia, assim como Atenas, somente os homens livres e nascidos na cidade podiam ser considerados cidadãos.

No final do século XVIII, com o surgimento da Modernidade e da estruturação do Estado-Nação, o termo "cidadão" passou a designar aqueles que habitavam a cidade, especialmente nas colônias na América Inglesa.

Mais adiante, com a criação do "Estado de Bem-Estar Social", o crescimento dos movimentos sociais e a participação popular na vida pública e os direitos sociais serão identificados como os principais atributos da cidadania.

CIDADANIA

PARTE 2



O exercício pleno da cidadania não depende apenas das prerrogativas legais ou dos documentos que delimitam direitos e deveres.

A cidadania plena é acessada por meio de condições oferecidas pelo Estado e também pela própria sociedade.



A Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Constituição Federal do Brasil e uma infinidade de leis e normas listam os direitos e os deveres dos cidadãos.



Contudo, essas importantes previsões legais não impedem que muitos brasileiros não alcancem direitos básicos, como liberdade, moradia digna, saúde, educação e trabalho.



Para exercer plenamente a cidadania, o Estado precisa assegurar a liberdade e acesso aos direitos individuais.



Conjunto de conhecimentos, valores, símbolos, tradições, ideias, costumes e práticas que se tornam características de um grupo, seja ele familiar, social, étnico, religioso e assim por diante.

- Conhecimento vulgar transmitido de geração em geração no cotidiano.
- Não existem culturas inferiores ou superiores.
- Toda sociedade possui um conjunto único de valores, que foi construído através de sua história - por isso, deve ser compreendido e respeitado.

CULTURA

PARTE 1

➤➤ CARACTERÍSTICAS

Mecanismo Cumulativo:
Transmissão de conhecimento pelas gerações mais antigas, criando uma continuidade dos costumes naquele grupo. A cultura perde alguns elementos, mas incorpora outros aspectos.

Mecanismo Adaptativo:
Mudança de hábitos, a fim de se adaptar ao meio em que se vive.

Transformação Permanente:
A cultura não é estática, pois é influenciada por novos hábitos e maneiras de pensar que surgem com o desenvolvimento do ser humano e da própria sociedade.



➤➤ ELEMENTOS DA CULTURA

A partir da convivência, o ser humano produz suas manifestações. Estas podem ser divididas em dois grupos: material e imaterial.

Material: Envolve todas as produções culturais que têm como resultado objetos físicos;

Imaterial: Trata dos elementos que não têm um resultado material - o "jeito de ser" de uma população.

CULTURA

PARTE 2



TIPOS DE CULTURA

CULTURA NA SOCIOLOGIA

Entender a cultura é entender o próprio ser humano.

- Os padrões de interação e comportamentos do homem são moldados de acordo com suas necessidades.
- São elas, portanto, que geram uma determinada estrutura e organização social, solidificada pela cultura.

CULTURA BRASILEIRA

A Cultura Brasileira reflete não só os valores de um único povo.

- É formada a partir das contribuições das várias etnias que deram origem à nossa população desde antes do descobrimento.
- Costumes indígenas, africanos e dos europeus.
- Essa miscigenação influenciou diretamente a Cultura Brasileira, produzindo costumes regionais.

1 - ORGANIZACIONAL:

Conjunto de valores praticados por uma empresa ou organização.

2 - POPULAR:

Manifestações que refletem a identidade cultural e os valores de uma comunidade.

3 - ERUDITA:

Baseada em estudos, análises, críticas e elaboração técnica apurada.

4 - DE MASSA:

Manifestações criadas com objetivo puramente comercial, gerando produtos de consumo que atendem aos interesses da Indústria Cultural.

5 - CORPORAL:

Comportamento físico dos seres humanos e como eles manifestam os valores culturais de um grupo.

6 - MATERIAL:

A cultura material estuda as relações entre a cultura de um povo e os objetos que ele produz.

PATRIMÔNIO CULTURAL

Pode ser definido como um bem (ou bens) de natureza material e imaterial, considerado importante para a identidade social brasileira.

Artigo 216 – Constituição Federal: As formas de expressão; os modos de criar, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; As obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas-culturais; Além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.”

No Brasil, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) é responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial.

PATRIMÔNIO MATERIAL

Formado por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas.

Bens imóveis: núcleos urbanos, sítios arqueológicos, paisagístico e bens individuais. Bens móveis: coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

OURO PRETO (MG) – OLINDA (PE) – SÃO LUÍS (MA) – SERRA DO CURRAL (MG) – CORCOVADO (RJ) – ETC

PATRIMÔNIO IMATERIAL

Os bens culturais Imateriais, estão relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas e ao modo e ser das pessoas.

Conhecimentos enraizados no cotidiano das comunidades; manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas. Rituais e festas que marcam a vivência coletiva da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.

SAMBA – QUEIJO MINEIRO – FESTA DO CÍRIO DE NOSSA SENHORA DE NAZARÉ – CAPOEIRA – FREVO – ETC

PARTE 1

DIREITOS HUMANOS

Consiste no conjunto de direitos inerentes à dignidade da pessoa humana. A ideia central está em promover meios e instrumentos jurídicos para a defesa da dignidade humana, independente de raça, etnia, sexo ou crença religiosa.

LINHA DO TEMPO

▶▶ A segunda guerra mundial e os demais conflitos do século XX, deixou milhões de mortos no mundo inteiro.

▶▶ Fato determinante para a construção da ideia de Direitos Humanos que temos atualmente.

▶▶ O fim da guerra também marcou a criação da Organização das Nações Unidas, pensada com a finalidade de buscar a paz mundial.

Em 1948, a Assembleia Geral das Nações Unidas adotou a Decl. dos Direitos Humanos DUDH – sendo a primeira vez na história que um compromisso entre nações foi firmado.

◀◀ Somente após a segunda Guerra mundial, marcada pelo extermínio massivo de milhões de pessoas (Holocausto) e com a explosão de duas bombas atômicas (Hiroshima e Nagasaki), os países se uniram para impedir que massacres decorrentes de guerra acontecessem novamente.

PRINCIPAIS DIREITOS HUMANOS

- 1- Todo ser humano tem direito a vida!
- 2- Todos são iguais perante a lei!

- 3- Todos ser humano nasce livre e em igual condição – com dignidades e direitos!
- 4- Todo o ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião.

- 5- Todo ser humano, vítima de perseguição (não legitimamente motivada por crimes) tem o direito de procurar asilo em outros países.
- 6- Proibição da tortura.
- 7- Direito à propriedade.

DIREITOS HUMANOS

PARTE 2

CARACTERÍSTICAS

1- UNIVERSALIDADE

Os Direitos Humanos devem alcançar todos os seres humanos, independentemente de qualquer característica, como nacionalidade, crença religiosa, classe, gênero, idade, raça, orientação sexual, etc.

2- IRRENUNCIABILIDADE

Justamente porque não podem ser transferidos, é impossível também renunciar aos Direitos Humanos: mesmo que alguma pessoa não os queira, ela continua sendo protegida por esses direitos.

3- INALIENABILIDADE

Os Direitos Humanos não podem ser transferidos de uma pessoa a outra por nenhum motivo, seja doação, venda, renúncia ou qualquer outro meio.

4- EFETIVIDADE

É dever do poder público providenciar meios e instrumentos de concretizar os Direitos Humanos, como as políticas públicas.

5- INDIVISIBILIDADE

Não há, entre os variados Direitos Humanos, alguns mais importantes do que outros: todos são igualmente relevantes.

6- VEDAÇÃO AO RETROCESSO

Embora surjam e mudem ao longo da História, aqueles Direitos Humanos que já foram reconhecidos como tais não podem deixar de sê-lo.

1º GERAÇÃO: Revoluções em busca de igualdade – Séc. XVII e XVIII

LIBERDADE

Compreende os direitos civis, políticos e as liberdades clássicas - à vida, liberdade, segurança, igualdade, propriedade privada, privacidade.

2º GERAÇÃO: Movimentos proletários Socialistas – Séc. XIX e XX

IGUALDADE

Compreende os direitos econômicos, sociais e culturais – Segurança social, ao trabalho e proteção contra o desemprego. Repouso e lazer, bem-estar individual.

3º GERAÇÃO: Pós-guerra mundial – Segunda metade do Séc. XX

FRATERNIDADE

Compreende o direito a um meio ambiente equilibrado, uma qualidade de vida saudável, progresso, paz, autodeterminação dos povos e outros direitos difusos.

DIREITOS HUMANOS

PARTE 3

4º GERAÇÃO: Atualidade – mundo globalizado!

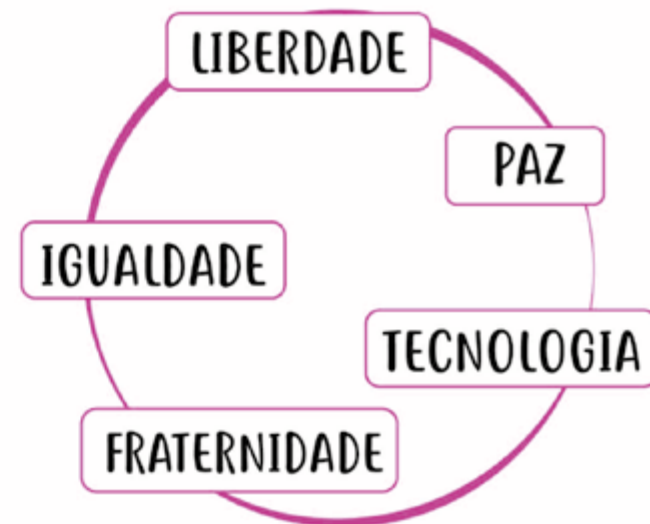
TECNOLOGIA

Compreende direitos decorrentes da engenharia genética, direitos tecnológicos e de informação.

5º GERAÇÃO: Futuro da humanidade!

PAZ

Defesa do direito à paz; Zelo pelas gerações futuras!



CONCLUSÃO

Já se passaram 70 anos desde que líderes mundiais determinaram explicitamente quais direitos todos no planeta poderiam esperar e exigir simplesmente por serem humanos. Nascida do desejo de impedir outro Holocausto, a Declaração Universal dos Direitos Humanos continua a demonstrar o poder das ideias para mudar o mundo.

Prática social que visa ao desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências.

Ao contrário do que muitos pensam, a educação não se restringe à escola.

Processo único de aprendizagem, associado às formações escolar, familiar e social.

Visa o desenvolvimento e a potencialização das capacidades intelectuais dos indivíduos, sendo considerado direito fundamental.

Compreende o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, aprimorando habilidades e competências.

EDUCAÇÃO

PARTE 1

EDUCAÇÃO FORMAL

- Reconhecimento oficial;
- Abrange o âmbito escolar, níveis, graus, currículos e diplomas;
- Mediado por um educador.



EDUCAÇÃO ESCOLAR

Acontece no âmbito formal, dentro da instituição escolar.

- Escola: instituição que auxilia no desenvolvimento social dos indivíduos;
- Desempenha papel fundamental na formação do conhecimento, valores e comportamentos.
- Estudo da sociedade – conceitos de cidadania, ética e socialização.

EDUCAÇÃO INFORMAL

- Adquirida por meios da vivência e da interação social;
- Ocorre espontaneamente e sem formalidades.



Direito inerente de todo cidadão brasileiro ou naturalizado, fundamentado na Constituição Federal.



É de responsabilidade do governo federal, do ministério da educação – MEC, dos estados, municípios e do Distrito Federal, a garantia de educação, saúde e segurança, para todos os indivíduos.



Está previsto 03 objetivos básicos da educação;

- 1 - Garantir o pleno desenvolvimento do indivíduo;
- 2 - Prepará-lo para o exercício da cidadania;
- 3 - Qualificá-lo para o mercado de trabalho.



PARTE 2

EDUCAÇÃO

O Brasil ocupa a 38ª posição em uma lista de 40 países; isto devido a algumas dificuldades quanto ao avanço do ensino e nas limitações do processo de ensino-aprendizagem.



NO BRASIL

Investir na educação é, portanto, primordial para garantir que o indivíduo exerça sua cidadania e alcance seu pleno desenvolvimento.



O país não alcançou as metas correspondentes aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, segundo o índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

A educação é um dos meios mais importantes para o desenvolvimento de uma sociedade, pois é realizada além dos limites da educação formal.



PARTE 1

FORMAÇÃO POLÍTICA

Processo de transmissão de informações e conhecimentos, cuja finalidade é disponibilizar ao cidadão um repertório que lhe permita compreender as nuances dos debates políticos no Brasil e no mundo.

A formação política ajuda a entender como uma série de acontecimentos e ações, muitas vezes subjetivas, impactam diretamente a vida de todos os habitantes de uma nação.

Muitos desconhecem a ideia de que o entendimento e as discussões de acontecimentos políticos são necessários e importantes para todos os seres sociais.

➔ Oferecer e disseminar educação política para a população é o primeiro passo para a politização e a conscientização.

➔ Ela capacita os cidadãos a compreenderem, interpretar e questionarem os processos políticos, desde as questões eleitorais, até as ações dos representantes políticos.

➔ Traz benefícios a democracia brasileira.

➔ Refletir sobre política é um exercício que propicia o pensar na coletividade.

➔ Implica exercitar a empatia, já que somos expostos às visões do outro.

➔ Fornece ferramentas para a cidadania.

➔ A formação política deve fazer parte do processo de educação dos cidadãos.

FORMAÇÃO POLÍTICA

CONCEITO

É possível definir a educação política como o processo no qual o indivíduo adquire conhecimento político geral e neutro.

- ➔ Sem partidarismos – a fim de que sejam capazes de ter bagagem intelectual e entendimento dos processos políticos de maneira suficiente.
- ➔ Aptidão intelectual na compreensão dos detalhes, acontecimentos e discussões políticas que acontecem no Brasil e no mundo.
- ➔ Apesar de ser necessário um trabalho que não tome partido de ideologias, a dificuldade de apresentação de eventos, debates e discussões sob pontos de vista neutros é bastante difícil.
- ➔ De forma geral, todo ser social e político tende a defender ideias.

EDUCAÇÃO POLÍTICA

Refletir e entender sobre política influencia diretamente nosso processo de construção social, de articulação e união.

- ➔ Pensar e entender política colabora também para que cada indivíduo possa compreender como as suas próprias ações têm impacto na sociedade e na vida coletiva.
- ➔ A política e o conhecimento, quando atrelados, são capazes de fornecer as ferramentas necessárias para a consolidação da cidadania de indivíduos e grupos.

CIDADANIA E POLÍTICA

A educação política é importante para o desenvolvimento do cidadão na prática consciente e efetiva da cidadania.

- ➔ Educar politicamente compreende a formação de sujeitos conscientes de seu papel na comunidade, inclusive para exigir as mudanças necessárias.
- ➔ Por ser um ambiente social, de práticas e trocas sociais, a escola é um lugar propício para que se inicie o entendimento de cidadania.
- ➔ A questão dos direitos e deveres, as obrigações, discordâncias e reclamações que cercam o fazer político e a efetiva prática da cidadania.

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO

PARTE 1

DIVERSIDADE

Acervo das diversas manifestações culturais existentes ao redor do mundo.



Marca, portanto, a pluralidade, a diferença e a especificidade das diferentes manifestações culturais dos grupos sociais.



Desde o início de sua história, após a colonização europeia, o Brasil é marcado pela extensa diversidade cultural.



Apesar do processo de globalização, que busca a mundialização e homogeneização do espaço geográfico, aspectos locais ainda continuam fortemente presentes.

A **cultura** é um desses aspectos: várias comunidades continuam mantendo seus costumes e tradições.

O Brasil possui uma vasta diversidade cultural, por apresentar uma grande dimensão territorial.

Os colonizadores europeus, a população indígena e os escravos africanos foram os primeiros responsáveis pela disseminação cultural no Brasil.

A imigração Europeia e das nações orientais, ocorrida logo após a abolição da escravatura, também contribuiu significativamente para a diversidade cultural brasileira.

Aspectos como a culinária, danças, religião são elementos que integram a cultura de um povo.

PECULIARIDADES DAS REGIÕES BRASILEIRAS

NORDESTE

No Nordeste, a cultura é representada através de danças e festas como o bumba meu boi, maracatu, caboclinhos, carnaval, ciranda, coco, reisado, frevo, cavallhada e capoeira. A culinária típica é representada pelo sarapatel, buchada de bode, peixes e frutos do mar, arroz doce, entre tantos outros.

A cultura nordestina também está presente no artesanato de rendas.

SUDESTE

No Sudeste, várias festas populares de cunho religioso são celebradas no interior da região. Festa do divino, festejos da páscoa e dos santos padroeiros, com destaque para a peregrinação a Aparecida (SP).

A culinária é muito diversificada, os principais pratos são: queijo minas, pão de queijo, feijão tropeiro, tutu de feijão, entre outros.

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO

PARTE 2

CENTRO-OESTE

O Centro-Oeste brasileiro tem sua cultura representada pelas cavallhadas e procissão do fogaréu, no estado de Goiás; e o cururu em Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. A culinária é de origem indígena e recebe forte influência da culinária mineira e paulista.

SUL

O Sul apresenta aspectos culturais dos imigrantes portugueses, espanhóis e, principalmente, alemães e italianos.

Algumas cidades ainda celebram as tradições dos antepassados em festas típicas, como a festa da uva (cultura italiana) e a oktoberfest (cultura alemã) e o fandango de influência portuguesa e espanhola. Na culinária estão presentes: churrasco, chimarrão, camarão, pirão de peixe, marreco assado, entre outros.

NORTE BRASILEIRO

As representações culturais no Norte do Brasil estão nas festas populares como o círio de Nazaré e festival de Parintins, a maior festa do boi-bumbá do país. A culinária apresenta uma grande herança indígena, baseada na mandioca e em peixes. As frutas típicas são: cupuaçu, bacuri, açaí, taperebá, graviola, buriti.

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO

PARTE 3

MULTICULTURALISMO

Vivemos em uma sociedade heterogênea quanto a **gênero, raça, religião e padrões culturais**.

O multiculturalismo originou-se como um movimento social dos estados unidos, que teve como objetivo principal:

- »» A luta pelos direitos civis dos grupos dominados e excluídos, devido ao não pertencimento destes a uma cultura e classe social considerada superior.
- »» O não reconhecimento e desrespeito pelas identidades culturais diferentes geraram atritos.
- »» A mobilização inicia-se no **final do século XIX**, como ideal de luta do movimento negro no combate à discriminação racial existente no país.

ENTENDE-SE POR MULTICULTURALISMO:

Estudos acadêmicos e políticas institucionais que se desenvolvem em torno das questões trazidas pela emergência das sociedades multiculturais.

Uma sociedade multicultural é aquela que, em um mesmo território, abriga povos de origens culturais distintas entre si.

As relações entre esses grupos podem ser de aceitação e tolerância ou de conflito e rejeição.

A convivência entre culturas diferentes, não é uma questão nova, mas que se intensificou nos últimos anos devido a acontecimentos marcantes.

Não é possível entender o multiculturalismo fora do contexto do fenômeno da GLOBALIZAÇÃO.

O desenvolvimento acelerado dos meios de transporte e das tecnologias de comunicação, acabaram por aproximar as diferentes regiões do mundo.

Com o fim da Guerra Fria, os Estados Unidos passam a hegemonizar culturalmente todo o planeta.

Frente a esse fenômeno de hegemonização dos padrões culturais globais, as culturas tradicionais se fortaleceram, reagindo contra a massificação dos modos de ser pessoais.

Outros processos importantes que influenciam no surgimento das sociedades multiculturais, são as lutas pela independência que ocorrem nas colônias europeias da segunda metade do século XX.

O cenário pós-colonial gera um processo de resgate das culturas tradicionais locais.

DIVERSIDADE E MULTICULTURALISMO

PARTE 4

Alguns países democráticos têm buscado promover a aceitação e incorporação de culturas diferentes em seus territórios, valorizando a possibilidade de se constituírem enquanto nações pluriétnicas.

Os opositores da democracia, defendem que o multiculturalismo pode ser danoso às sociedades e particularmente nocivo às culturas nativas.

Infelizmente, em outros países, a negação de direitos sociais e a perseguição de minorias culturais são práticas oficiais.

O sentimento de Nacionalismo é o grande responsável pela perseguição cultural praticada por diversos países.

O multiculturalismo emerge a partir das reivindicações de minorias étnicas que sofrem de opressão histórica em seus territórios.

A política identitária não deveria ultrapassar a liberdade individual, pois os indivíduos, no seu entender, são únicos e não deveriam ser categorizados.

A democracia, portanto, é vista como a única alternativa para alcançar o reconhecimento do outro, ou seja, da diversidade.

PARTE 1

IDENTIDADE E ALTERIDADE

O conceito de identidade está ligado às características do grupo social em que certo indivíduo está inserido.

Alguns fatores, tais como a história, a cultura, o local e o idioma, são determinantes para que qualquer grupo partilhe elementos identitários característicos.



IDENTIDADE CULTURAL

- ➔ Conjunto híbrido e maleável de elementos que formam a cultura identitária de um povo.
- ➔ Características de reconhecimento dos diversos agrupamentos.
- ➔ Peculiaridades responsáveis pela distinção dos grupos que compõem uma nação.

- ➔ A essência cultural de uma comunidade.
- ➔ No mundo são várias as identidades culturais existentes e elas variam de acordo com a história local, as construções sociais estabelecidas e as práticas religiosas.

- ➔ Identidades sociais e culturais são desenvolvidas e construídas ao longo do tempo e também fazem parte da **construção de identidade NACIONAL**, que acompanha os cidadãos de um mesmo país.

PARTE 2

IDENTIDADE E ALTERIDADE



ALTERIDADE

A alteridade expressa e determina a qualidade, estado ou características do outro, ou seja, **aquilo que é diferente do pessoal / individual.**

→ A relação entre o eu e o outro é definida então pelo conceito de alteridade.

→ O 'eu' só pode ser entendido a partir da interação com o outro.

→ A noção do 'outro', em seus hábitos e dinâmica social, colabora para o entendimento e assimilação dos mesmos conceitos no 'eu'.

→ O processo de diferenciação estabelecido entre o 'eu' e o 'outro' é importante para a definição do entendimento do que 'eu sou' e do que 'não sou'.

→ **O conceito de alteridade não tem intenção de destruir ou diminuir a cultura do outro.**

→ Implica a observação para um possível estabelecimento das diferenças entre culturas e construções sociais.

→ Esta forma de caracterização pode ser utilizada tanto com culturas e grupos sociais pretéritos, como em grupos sociais atuais, detentores de identidades culturais próprias.

PARTE 3

IDENTIDADE E ALTERIDADE



CULINÁRIA:

Os hábitos culinários dizem muito a respeito da cultura em questão.

Massas (Itália); bacalhau (Portugal); sushi (Japão); paella (Espanha); feijoada (Brasil); cerveja (Alemanha).

MÚSICA:

De acordo com o ritmo ou com os instrumentos utilizados, é possível estabelecer de onde a música se originou, havendo uma noção de identidade cultural implícita nessa relação.

O som sertanejo, composto por viola caipira, remete ao sertão do Brasil, enquanto os ritmos mais rápidos e incorporados com tambores e chocalhos, remetem aos ritmos africanos ou de origem africana.

EXEMPLOS DE IDENTIDADE CULTURAL



RELIGIOSIDADE:

as diversas religiões são elementos identitários de certos grupos culturais.

Cristãos, judeus, muçulmanos, candomblecistas, budistas, hinduístas ou qualquer outra denominação religiosa, compreendem grupos identitários que se relacionam a determinadas culturas.

ARTES PLÁSTICAS:

os artefatos produzidos por artistas plásticos e artesãos também são fortes elementos de identidade cultural de um povo.

Os adereços corporais, a pintura e a escultura podem representar de maneira efetiva uma cultura.





Ao longo da sua história, o Brasil fez uso dos movimentos sociais para lutar contra a política vigente e obter direitos igualitários no âmbito social e político.



Hoje, mais do que nunca, temos nesses movimentos a esperança de construir uma sociedade justa para a população e, em especial, para as minorias em representatividade:



NEGROS, MULHERES, LGBTs E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.



Segundo Karl Marx, a ebulição dos movimentos sociais contra o capital e o Estado é que possibilitam as mudanças em uma sociedade.

MOVIMENTOS SOCIAIS

PARTE 1



Fazem parte deles os movimentos populares, sindicais e também as organizações não governamentais (ONGs).



Mov. Sociais são ações coletivas no âmbito social e político que visam alcançar mudanças através do enfrentamento político dentro de uma sociedade ou contexto específico.



1

MOVIMENTOS DE IGUALDADE RACIAL

- ▶ Desde a abolição, os negros passaram a se abrigar em guetos e comunidades, sendo marginalizados.
- ▶ O fim da escravidão não havia mudado a mentalidade social que, por muito tempo e ainda hoje, os vê como inferiores.

- ▶ Com o passar dos anos, diversos movimentos sociais em defesa da igualdade racial foram criados com o objetivo de conquistar direitos.

- ▶ E mesmo que a situação ainda seja de vulnerabilidade e preconceito, o Brasil avançou na criação de políticas públicas para a população negra, e os movimentos estão aí para garantir que essa luta continue.

MOVIMENTOS IMPORTANTES

MOVIMENTOS SOCIAIS

PARTE 2

2

MOVIMENTOS DE IGUALDADE DE GÊNERO

- ▶ Apesar de trazer muitas vitórias em sua trajetória, o Movimento Feminista tem, ainda, um grande caminho pela frente.
- ▶ A mulher ainda é vista por muitos como objeto, sendo criticada pela sua forma de vestir e se portar.
- ▶ Inúmeras são vítimas de violência sexual, psicológica, física e ideológica, ferindo gravemente o direito a autonomia pelo próprio corpo.

- ▶ No passado, essa luta se concentrava na conquista pelo direito ao voto, pela igualdade salarial e inserção do mercado de trabalho.
- ▶ Hoje, o movimento agrega outras pautas e ganha espaço não apenas nas ruas, mas principalmente nas redes sociais.

- ▶ Recentemente, campanhas a favor da legalização do aborto, como forma de conquista pela autonomia do corpo, e contra a cultura do estupro são os principais ideais de luta dos mov. feministas.



MOVIMENTOS IMPORTANTES



3

MOVIMENTO LGBT

- ▶ No Brasil e no mundo, a causa em defesa das lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros busca, de forma democrática, a conquista de direitos, além de lutar contra a homofobia, a intolerância sexual e a discriminação.

MOVIMENTOS SOCIAIS

PARTE 3

- ▶ Dentre as principais conquistas LGBTs, podemos citar:
 - 1- A retirada do termo “homossexualismo” da Classificação Internacional de Doenças (CID);
 - 2 - O reconhecimento da união estável entre casais homossexuais;
 - 3- A possibilidade de requerer junto ao INSS pensão por morte de companheiro;
 - 4- A aprovação de lei no Rio de Janeiro que impõe sanções para quem agir de forma discriminatória (Lei nº 7041 de 15/07/2015);
 - 5- A legalização da adoção homoafetiva;
 - 6- A legalização da união civil homoafetiva.



- ▶ Quanto à criminalização da homofobia, infelizmente ainda não existe lei que pune o agressor e os casos de violência contra os homossexuais ainda é classificada como lesão corporal.
- ▶ Outra pauta que tem causado discussão é a restrição à doação de sangue.

LGBTQ+

MOVIMENTOS IMPORTANTES



4

MOVIMENTO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

- Os movimentos sociais em defesa das pessoas com deficiência têm, ao longo do tempo, lutado para fazer valer os direitos de acessibilidade a esse público, garantindo a possibilidade de uma vida comum e a participação de forma direta ou indireta na definição de políticas públicas.

MOVIMENTOS SOCIAIS

PARTE 4

- Por meio da **lei nº 7.853**, fica assegurado o exercício de direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência, bem como sua efetiva integração social.
- Infelizmente, o poder público e parte da sociedade ainda não dão a devida importância à problemática que essas pessoas vivem no cotidiano.
- Os movimentos lutam por inclusão social, acesso à mobilidade urbana, ao mundo de trabalho, à educação e também por mais atenção por parte do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

5

MOVIMENTO DOS SURDOS

- A partir do reconhecimento da Libras como língua oficial da comunidade surda, iniciou-se um forte movimento desse público por mais direitos.
- Esse movimento é expressivo na sociedade e hoje se coloca como um dos mais importantes.
- Representa os interesses de uma comunidade que é formada por mais de **20 milhões de surdos**.

A partir da luta da comunidade surda, algumas conquistas foram alcançadas, como:

- 1 - Estabelecimento do Dia Nacional dos Surdos (26 de setembro)**, como uma maneira de conscientizar à sociedade acerca da realidade desse público;
- 2 - Criação de escolas bilíngues (libras e português);**
- 3 - Criação de programas de formação de docente, tradutor e intérpretes de libras.**

MOVIMENTOS IMPORTANTES



6

MOVIMENTO DOS AUTISTAS



MOVIMENTOS SOCIAIS PARTE 5

- ▶ O autismo é um transtorno de desenvolvimento considerado grave que prejudica a capacidade de uma pessoa de comunicar com outras, bem como de interagir.
- ▶ Em virtude disso, iniciou-se um movimento em busca de direitos para a pessoa autista, a qual deve receber um tratamento diferenciado conforme a sua situação.
- ▶ Em virtude disso, iniciou-se um movimento em busca de direitos para a pessoa autista, a qual deve receber um tratamento diferenciado conforme a sua situação.
- ▶ A partir dos dados coletados por esse órgão, podem-se criar políticas públicas condizentes com a realidade da comunidade autista.
- ▶ Há em curso, hoje, diversas organizações que atuam em defesa dos direitos do público autista. Uma delas é o **Movimento Orgulho Autista Brasil**, entidade não governamental que oferece apoio aos familiares e a pessoa autista.



PODER E ESTADO

PARTE 1

Quando se fala em Poder e Estado, deve-se entender primeiro o que são, como atuam e porque ambos estão interligados.

Estado é a organização especial de uma força, que pode mudar de tempos em tempos.



Nele cada governo arquiteta suas leis de modo a servir seus próprios interesses: uma democracia, fazendo leis democráticas; uma autocracia com leis despóticas, e assim por diante.

O poder centralizado do Estado nasceu na época da queda do absolutismo.

Tais governos declaram que o que é de seu interesse é justamente do interesse de seus eleitores; e, quem quer que se afaste disso, é por eles castigado, sob acusação de ilegalidade e injustiça.

O Estado, em si, como se conhece, não existiu sempre. Houve sociedades que passaram sem ele e que não tinham a menor noção de Estado, nem de poder governamental.

A certo grau do desenvolvimento econômico, implicando necessariamente na divisão da sociedade em classes, o Estado tornou-se uma necessidade, em consequência dessa divisão.



PODER E ESTADO

PARTE 2

O Estado, na democracia clássica, supõe todos iguais perante a lei, razão por que deixa que os indivíduos, por acordos expressos ou tácitos, disponham sobre os seus interesses.

Existem diversas formas de poder, ou diversas formas de manifestação do poder;



Limita a sua intervenção a quanto baste para assegurar a liberdade jurídica.

O Estado possui uma perspectiva funcional, devido ao direito que tem de atribuir e alocar valores e exercer controle social, ancorado no recurso, direto ou indireto, à sanção coercitiva.



Poder social, poder jurídico, poder político, poder familiar, diante de uma infinidade.

Pode-se constatar que o poder se encontra presente em todas as relações, chegamos até a considerar que há de se ter dominação para as relações perdurarem.



PODER E ESTADO

PARTE 3



Não existem registros temporais de quando o “poder” surgiu, o que se sabe é que desde há muito ele paira sobre a humanidade.

Nos tempos mais remotos calcula-se que a força física era sinônimo de poder, o mais forte se tornava o mais resistente.

Depois se manifestou na família, onde o descendente devia total obediência ao ascendente.

O poder também já foi daquele que detinha o conhecimento.

Na antiguidade a sabedoria era enviada pelos deuses e o conhecedor se igualava a eles.

Manifestou-se também sob aqueles que possuíam maior quantidade de bens materiais, os detentores das riquezas eram considerados os mais poderosos - o chamado poder econômico.

Com a hegemonia da Igreja, o poder esteve por um bom tempo ligado à espiritualidade, aquele que intercedia Deus na Terra devia ter poder sobre as pessoas.



O poder que de fato nos interessa é o poder exercido por um ente abstrato, mas que possui faculdade sobre a vida das pessoas, que regulamenta relações, cria normas, leis que organizam a sociedade, impõe sanções e tenta construir a paz e a ordem.

A através de poderes jurídicos e políticos ele se edifica, se estabiliza e se auto sustenta, ao exercer seu poder legitimando-o por si próprio - O ente denominado Estado.

A soberania se compreende no exato conceito de Estado.

Estado não soberano ou semi-soberano não é Estado.

A soberania é uma autoridade superior que não pode ser limitada por nenhum outro poder, pois é una, integral e universal.

Todos os poderes designados ao Estado transformam-se num único poder - poder originário soberano que está sobre todos os demais poderes, não os excluindo, apenas os limitando.

Entende-se por Poder Soberano o poder unificado, legitimado que o Estado detém e que as leis contornam.

A lei básica de qualquer sociedade é sua Constituição.

Faculdade que o povo possui para editar o que é de fundamental para se viver diante da complexidade do Estado moderno e não podendo elaborá-la diretamente.

Diferentemente do passado, o Estado moderno busca obedecer ao seu ordenamento, isto é quase que como uma coerência necessária.

Não poderia ser diferente, o Estado não poderia mais impor leis e não se submeter a elas.



É preciso que o Estado respeite a personalidade humana, princípio e fim, causa e razão do fato jurídico-estatal.

É necessário à sua subordinação ao todo coletivo.

Com o avanço da sociedade, o povo passa a exigir do Estado uma postura diferente e só o legitima se ele também se subordina às regras impostas a todos.



PODER E ESTADO

PARTE 4



ATUAÇÃO DO ESTADO

O Estado é uma realização do bem comum, nele os indivíduos realizam seus anseios e desenvolvem-se.

Os objetivos fundamentais do Estado segundo a lei constitucional, são:

- I – Construir uma sociedade livre, justa e solidária;
- II – Garantir o desenvolvimento nacional;
- III – erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;
- IV – Promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Com todas essas finalidades o Estado ainda possui a obrigação de assegurar a segurança interna e externa, fazer prevalecer sua soberania perante outros Estados, defendendo-nos de ataques externos.

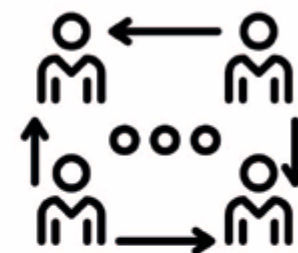
Enfim, a paz, a organização e o bem comum são as finalidades permanentes do Estado.

Ciência política comprometida com a investigação e compreensão da conduta humana nas suas interações coletivas – a fim de:



Evitar preconceitos do senso comum e nos debates ideológicos;

E contribuir para o progresso social, seguindo uma linha de raciocínio rigoroso.



O conhecimento econômico ocupa uma posição cada vez mais central no processo de aculturação e socialização.

Estuda o comportamento humano dos indivíduos que atuam livremente no mercado, procurando atingir os seus objetivos da forma mais eficaz:



1 - Satisfação de interesses próprios;

2 - Complementaridade com interesses alheios;

3 - Análise de problemáticas do meio social e levantamento de soluções.



A grande extensão territorial do Brasil proporciona possibilidades para a execução de várias atividades econômicas.

O Brasil é um país que apresenta uma economia sólida, é exportador de uma grande variedade de produtos.

Os principais produtos que o Brasil exporta são: minério de ferro, aço, soja e derivados, automóveis, cana-de-açúcar, aviões, carne bovina, café e carne de frango.

O Brasil, juntamente à Argentina, Uruguai e Paraguai, forma o bloco econômico denominado Mercosul (Mercado Comum do Sul).

ECONOMIA

PARTE 2



NORTE

Extrativismo vegetal de produtos como madeira, látex, açaí e castanha; A atividade de mineração também é muito forte na região.

Cada região brasileira apresenta especificidades nas atividades econômicas, são elas:

NORDESTE

Economia diversificada: turismo e setor industrial; agronegócio, exploração de petróleo e cana-de-açúcar.

CENTRO-OESTE

A economia gira em torno da agropecuária (plantações de soja, milho, entre outros), pecuária bovina e indústrias.

SUDESTE

Apresenta o maior parque industrial do Brasil. Abriga as maiores montadoras e siderúrgicas do país - os serviços e o comércio são bem sofisticados e diversificados.

SUL

A maior parte das riquezas provém do setor de serviços; o ramo industrial é representado, principalmente, pelos setores metalúrgico, automobilístico, têxtil e alimentício.



PARTE 1

GLOBALIZAÇÃO



Processo de integração política, econômica e cultural mundial - aprofundamento das relações econômicas, sociais, culturais e políticas entre os povos espalhados pelo mundo.



A origem da globalização remonta ao século XV durante o período mercantilista. Várias nações europeias lançaram-se ao mar em busca de novas terras e riquezas.



Posteriormente, no século XVIII caracterizou-se por um aumento ainda maior no fluxo de força de trabalho entre os países e continentes.



O homem europeu entrou em contato com povos de outros continentes e estabeleceu relações comerciais e culturais em níveis sem precedentes.



Após o fim da União Soviética o mundo já não estava mais dividido por uma barreira ideológica.

GLOBALIZAÇÃO

PARTE 2

Os países que pertenceram ao bloco comunista iriam adotar o liberalismo e o capitalismo como forma de governo e política econômica.

- Surge o neoliberalismo que ganhará força e irá impulsionar o processo de globalização econômica pelos quatro cantos do mundo.

- Termo criado em 1980.

- Resultado das inovações tecnológicas, como meios de comunicação e transporte.

- Mesmo sendo um termo atual, estudiosos afirmam que o processo se fez conhecer entre os séculos XV e XVI, quando os europeus iniciaram o processo de expansão marítima.

- Outros termos são utilizados para nomear tal processo, como mundialização e Aldeia Global.

Fenômeno de constantes trocas de informações, em todos os meios, até mesmo na cultura.

- 1 - Troca de costumes
- 2 - Troca de Hábitos
- 3 - Troca de mercadorias



Alguns estudiosos afirmam que o tempo de padronização geral cultural, há de chegar em breve.

Contudo, existem hipóteses que afirmam que uma hegemonização cultural é mais provável. Portanto, é inevitável que culturas mais fortes ofusquem as demais, rotuladas erroneamente como inferiores.

RESULTADOS DA GLOBALIZAÇÃO

Em 1885 Abraham Lincoln faleceu, e a notícia foi divulgada à Europa 13 dias depois.

Em 2009 Michael Jackson faleceu e foi divulgado ao mundo todo em tempo real.

CARACTERÍSTICAS

- Integração social, econômica e política;
- União de mercado mundial (relações comerciais e financeiras);
- Fortalecimento das relações internacionais;
- Aumento da produção e do consumo de bens e serviços;
- Avanço tecnológico e dos meios de comunicação;
- Aumento da concorrência econômica e do nível de competição;
- Instantaneidade e velocidade das informações.

MÍDIA E SOCIEDADE

PARTE 1

Uma das razões de se estudar a mídia é o impacto da mesma na sociedade contemporânea, sendo considerada como o 4º poder.

↓
↓
A explosão dos meios de comunicação, principalmente do fenômeno chamado televisão, colabora com a disseminação deste termo.

Dentro da teoria dos estudos midiáticos temos Mcluhan – conceito de aldeia global, que se trata da seguinte situação:

↓
↓
~ A partir de meados do século XX, com a emergência da televisão, o mundo voltou a se tornar tribal, tornando-se uma enorme aldeia, desta vez, em escala global.

Outro teórico interessante de ser analisado aqui é o professor Antônio Albino Canelas Rubim, da Universidade Federal da Bahia, que nos explica o que seria a "Idade Mídia":

↓
↓
~ os meios de comunicação se transformaram em poderosas indústrias culturais, para o bem ou para o mal, das ideias do capitalismo.



▶▶ O homem, que inicialmente experimentou viver em aldeias e adquirir a linguagem, passou por um novo e brutal processo de destribalização com a invenção da escrita.

▶▶ Findo o processo, Mcluhan percebeu que voltamos ao processo de aldeia novamente.

▶▶ A televisão voltou a nos unir, as barreiras geográficas desapareceram, as imagens encontraram-se espalhadas (e espalham-se) de forma avassaladora e instantânea.

▶▶ Entramos na era em que ler é chato, o ideal mesmo é ver.

MÍDIA E SOCIEDADE

PARTE 2

Nas teorias de **Baudrillard**, que analisou a efemeridade dos fatos na mídia, decretou, entre o fim de tantas coisas, o fim da história.



segundo ele, os acontecimentos da mídia são artificiais porque são modulados, montados, editados. Se os acontecimentos são artificiais e simulados, é possível decretar o fim da história.



A Mídia tem um papel importante no campo político, social e econômico de toda sociedade.



Através desse mecanismo essa instituição incute na população uma consciência, uma cultura, uma forma de agir e de pensar.

A mídia pode ser considerada aqui uma causadora da proliferação do medo na sociedade.

A sociedade deixou de imaginar os contos para viver na realidade concreta as situações que são transmitidas através dos telejornais e programas de entretenimento.

O mundo líquido mostrado por **Bauman** é uma espécie de irrealidade dentro da qual estamos mergulhados.

Um mundo de aparência absoluta, de ameaças que quase nunca se configuram reais, mas que nos são mostrados cotidianamente, principalmente pela mídia.



Diante disso, ele expõe o medo como uma forma inconstante.

E, assim, passamos a construir inimigos e fantasmas, nos deixando levar por todo tipo de informação que nos é imposta sem nem ao menos questionar a real veracidade dos fatos.

A Sociologia sempre teve como um dos objetos de estudos o conflito entre as classes sociais.

No Brasil, nas décadas de 1920 e 1930, estudiosos se debruçaram em busca do entendimento da formação da sociedade brasileira.

Analisou temas como abolição da escravidão, êxodos e estudos sobre índios e negros.

Nas décadas seguintes, a Sociologia praticada no Brasil voltou-se aos estudos de temas relacionados às classes trabalhadoras: salários e jornadas de trabalho.



SOCIOLOGIA NO BRASIL

PARTE 1

Na década de 1960 a Sociologia passou a se preocupar com o processo da industrialização do país, nas questões de reforma agrária e movimentos sociais na cidade e no campo;

Além da preocupação com a economia, política e mudanças sociais apropriadas com a *instalação da nova república 1985* - os sociólogos diversificaram os horizontes e ampliaram seus leques de estudos, voltaram-se para o estudo da mulher, do trabalhador rural e outros assuntos culminantes.

A partir de 1964 o trabalho dos sociólogos se voltou para os problemas socioeconômicos e políticos brasileiros - originados pela tensão de se viver num regime militar.

Na década de 1980 a Sociologia finalmente voltou a ser disciplina no ensino médio, sendo facultativa sua presença na grade curricular - Também ocorreu nesse período a profissionalização da Sociologia no Brasil.

Em 2009, a Sociologia tornou-se disciplina obrigatória na grade curricular dos alunos do ensino médio no Brasil.



SOCIOLOGIA NO BRASIL

PARTE 2

O sociólogo pode atuar nas áreas de ensino, pesquisa e planejamento, além de dar consultoria e assessoria a ONGs, empresas privadas e públicas, partidos políticos e associações profissionais, entre outras entidades.

A oportunidade da aproximação do aluno com a Sociologia, como um campo do saber, tem por objetivo a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais.



Em outras palavras e sem perder de vista a importância da História, é considerar que as coisas nem sempre foram do jeito que são.

É perceber que há mudanças profundas ao longo da história, fruto de decisões de homens.





PARTE 1

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO



Assimilação que um determinado indivíduo ou grupo pequeno, faz de hábitos, características comportamentais e culturais do grupo social que está inserido.

O processo de socialização não é fixo, isto é, pode sofrer alterações ao longo da vida.

Acontece durante o processo de amadurecimento pessoal de cada um, terminando apenas com a morte.

Inicia-se na infância - os indivíduos são apresentados às regras sociais, inicialmente pelos pais ou responsáveis.



Nesta conexão fraternal, as crianças em seus anos iniciais, passam a estabelecer seus primeiros vínculos com o mundo do qual farão parte.

No primeiro momento, o processo se dá a partir do aprendizado das primeiras regras de comunicação, compreensão e entendimento de elementos culturais, próprios da família e da sociedade.

Em seguida, com o ingresso da criança no ambiente escolar, códigos e regras mais aprimoradas sobre os elementos culturais e regras, vão sendo introduzidas na vivência em grupo.

PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO

PARTE 2

Socialização primária

- 1 - A socialização primária é aquela que corre na infância e se desenvolve no contexto das relações familiares.
- 2 - Em um segundo momento, também é entendida como papel da escola. Onde ocorre a ampliação do conhecimento de regras, para a efetiva convivência e socialização com outros seres sociais.

Socialização secundária

- 1 - Ocorre quando os indivíduos já estão inseridos em outros meios sociais, como o ambiente de trabalho, vivenciando diversas interações sociais e culturais.
- 2 - Nesses novos espaços de interação, os indivíduos interagem e adquirem novos papéis sociais, inclusive nos meios institucionais.

A experiência social e os processos de socialização, variam de acordo com o contexto sociocultural de cada indivíduo. Por conta disso, não são estáticos e os resultados podem sofrer diversas alterações no decorrer dos séculos.

BOURDIEU E HABITUS

O processo de socialização é, em grande parte, cultural.

Assimilação de valores e regras em um grupo // a liderança é a grande responsável pela delimitação do comportamento de seus integrantes.

A socialização é o conjunto de hábitos culturais que permite a atuação do indivíduo em seu meio social.

O sociólogo francês Pierre Bourdieu, desenvolveu o conceito de habitus, definindo-o como um sistema de disposições duráveis incorporadas ao indivíduo.

Para Bourdieu, o habitus é o fruto de condições sociais, práticas e representações anteriores que foram incorporadas por grupos sociais.



Movimento de indivíduos e grupos de um estrato social a outro; de uma posição de classe ou status a outra, ou mesmo uma mudança da ocupação e profissão.

➔ A mobilidade social implica o deslocamento entre posições socialmente econômicas diferentes.

➔ Movimento significativo na posição econômica social e política.

➔ Essa mobilidade pode ser observada de modo individual ao longo da vida de uma única pessoa; ou modo coletivo em uma família, um grupo social, uma região ou uma nação inteira.

FATORES RELACIONADOS A MOBILIDADE SOCIAL

COLETIVOS: Decorrem das transformações na estrutura ocupacional de municípios, regiões e nações; são definidos como intercâmbio de posições.

INDIVIDUAIS: Educação, família, casamentos, etnias e gratificação adiada.

MOBILIDADE SOCIAL

SOCIEDADES ABERTAS E FECHADAS

Toda sociedade possui um sistema de estratificação social. Havendo estratificação é possível haver mobilidade social.

ABERTAS: Existem desigualdades sociais, mas as pessoas e grupos possuem a capacidade de ascender-se a uma classe mais elevada.

FECHADAS: Não há possibilidade de ascensão social, pois o status da pessoa é determinado ao nascer, mantendo-se inalterado para toda a vida.

FORMAS DE MOBILIDADE SOCIAL

Mobilidade Vertical:

Refere-se às mudanças de subida ou descida de um estrato social a outro. Sobe crescente na hierarquia social ou decrescente, quando passa a ocupar uma posição inferior.

Mobilidade Horizontal:

Deslocamento significativo dentro de um mesmo nível social, isto é, não implica alteração da situação de estrato social. Refere-se, a deslocamentos geográficos (principalmente) entre bairros, cidades ou regiões, que podem ser identificados como movimentos migratórios.

Mobilidade Intrageracional:

Alterações de classe, status e poder ao longo da vida de um indivíduo ou entre membros de uma mesma geração.

Mobilidade Intergeracional:

Mobilidade social que ocorre entre gerações diferentes.

ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

Desigualdades estruturadas entre diferentes agrupamentos de pessoas.

As posições dos sujeitos em relação ao acesso desigual dos recursos e recompensas constituem a base dos esquemas de estratificação social

- ➔ Critério científico para o estudo das diferenças e desigualdades entre pessoas e grupos de uma sociedade ou parte da mesma.
- ➔ Permite que se identifique a posição que cada um ocupa na estrutura social.
- ➔ Especifica a forma e os contornos dos distintos grupos sociais.
- ➔ Descreve os processos pelos quais se faz alocação dos indivíduos em diferentes condições sociais de existência.
- ➔ Revela os mecanismos institucionais por meio dos quais são gerados e mantidos as desigualdades sociais.

ESCRAVIDÃO:

Forma extrema de desigualdade social, uma vez que estabelecia que certos indivíduos eram propriedade de outros.

ESTAMENTOS:

Formas tradicionais de organização social que incluem o feudalismo medieval europeu e outras formações pré-capitalistas. Em sociedades estamentais, os estratos formam-se por meio da imposição de obrigações e regras morais, que reproduzem ofícios de geração em geração.

CASTA:

Forma de estratificação social que se vincula às culturas do subcontinente indiano – fundamenta o status sociais na hereditariedade.

CLASSES:

Estratificação social das sociedades modernas, o que equivale ao período do capitalismo. Classe social pode ser interpretada como um amplo grupo de pessoas que ocupam a mesma posição nas relações sociais de produção.

Sistema de estratificação	Vantagens Maiores	Estrato superior	Estrato Inferior	Forma de Mobilidade
Escavidão	Força do trabalho	Senhores de escravos	Escravos	Aprop. Forçada
Castas	Pureza étnica	Brâmanes	Intocáveis	Hereditariedade
Estamentos	Terra e força de trabalho	Aristocracia	Servos	Hereditariedade
Classes	Meios de produção	Capitalistas	Proletários	Competição mercantil



CAPITALISMO

PARTE 1



Sistema de produção econômico, em que se predomina a propriedade privada e a busca constante pelo lucro e pela acumulação de capital.



O capital se manifesta na forma de bens e dinheiro.



O capitalismo também se estende aos campos políticos, sociais, culturais e éticos.

A base para a formação e consolidação do sistema capitalista é a divisão da sociedade em classes.

Proprietários dos meios de produção: **BURGUESIA**; Cidadãos que vivem da força do trabalho assalariado: **PROLETÁRIO**.

No meio agrário, a relação acontece entre os donos de terra: **LATINFUNDIÁRIOS**; e os que vivem da terra: **CAMPONESES**.

O sistema capitalista de produção tornou-se predominante no mundo.



Algumas nações apresentam estágios mais avançados de capitalismo – o processo de desenvolvimento do sistema não acontece de forma gradual e igualitária entre as nações.



CAPITALISMO

PARTE 2



HISTÓRIA DO CAPITALISMO

O processo de surgimento do capitalismo foi lento e gradual, iniciando-se na chamada Baixa Idade Média – Séc. XIII ao XV.



Migração de muitos camponeses para a vida urbana e formação de pequenas cidades comerciais denominadas Burgos.

Essas cidades desafiavam o sistema vigente da época: O FEUDALISMO.

No feudalismo, as nações eram repartidas em vários feudos e cada um era comandado por um senhor feudal.

Os comerciantes, conhecidos como burgueses, foram acelerando a comercialização nas cidades burgos – o que contribuiu para a expansão e acúmulo de capital.

O surgimento do capitalismo associa-se ao crescimento dessas cidades e ao consequente processo de urbanização da Europa.

Entre os fatores históricos, estão: as cruzadas e as Grandes navegações do século XV.

O sistema capitalista passou por três fases de desenvolvimento: comercial, industrial e financeiro.

CAPITALISMO

CAPITALISMO COMERCIAL
– PERÍODO QUE VAI DO
SÉC. XVI E XVIII.

CAPITALISMO INDUSTRIAL
– 1760 - 1929

PARTE 3

Em seus primórdios, o capitalismo ainda não conhecia a industrialização. Dessa forma, a economia nesse momento era essencialmente centrada nas trocas comerciais.

As riquezas eram medidas pelo acúmulo de matérias-primas e especiarias.

O modelo econômico da época era chamado: **MERCANTILISMO**.

Fortalecimento dos Estados Nacionais e forte intervenção destes na economia.

Os estados ficavam encarregados de assegurar a máxima acumulação de lucros por parte da burguesia e da aristocracia.

Disputa pelos melhores mercados internacionais.

Produção de mercadorias manufaturadas.

Metalismo: acúmulo de metais preciosos.

Busca pela balança comercial sempre favorável – exportação maior do que a importação.

Dois fatores históricos que ocasionaram a transição do capitalismo comercial para o industrial, foram: Revolução Industrial (1760-1820) e Revolução Francesa (1789-1799).

Acontecimentos que permitiram a estabilização do poder nas mãos da burguesia.

Colonialismo e imperialismo: busca por matérias primas e aprimoramento da indústria para a exportação.

O modelo econômico predominante da época foi chamado: **LIBERALISMO ECONÔMICO**.

Adam Smith – mínima intervenção do estado nas práticas econômicas.

Tal posição consolidou o poder da burguesia – esta controlaria o andamento da economia, ao invés do estado.



Transição que ocorreu através do processo de investimento do capital bancário sobre o capital industrial.

CAPITALISMO

PARTE 4



Surgimento de grandes empresas.

Divisão das empresas em ações que eram negociadas como mercadorias.

Quanto maior lucro, maior as relações e valorização das empresas

A economia não estava mais centrada nas práticas industriais, mas nas práticas especulativas e financeiras.

Com a crise de 1929, o modelo econômico foi alterado e o sistema keynesiano, do economista inglês John Maynard Keynes, passou a ser hegemônico.

Este modelo, preconizava o retorno ao chamado “Estado Forte”, isto é, a sua máxima intervenção na economia.

Visava ao máximo o consumo, a fim de abastecer as indústrias e gerar mais empregos.

Expansão da Transnacionais – Multinacionais ou Empresas Globais.

Busca por matéria-prima, mão-de-obra barata e ampliação do mercado consumidor.

Monopolização do mercado.

Em 1980 o Keynesianismo entrou em derrocada em benefício do Neoliberalismo – repensou-se o ideal da mínima participação do Estado na Economia.

Deveria apenas atuar para assegurar a reprodução do sistema e salvar o mercado de eventuais crises econômicas.

1818 - 1883

KARL MARX

PARTE 1

MARX E ENGELS

Personalidade histórica que deixou obras e teorias de influência sob a manutenção da sociedade.



Filósofo, político, economista, sociólogo e jornalista – filho de judeus da classe média.



Ao se transferir, quando jovem para a universidade de Berlim, participa ativamente da política estudantil e conhece o pensamento de Hegel.



Se junta aos jovens hegelianos, apoiadores da teoria esquerdista do filósofo, que condenava principalmente, o Estado e a religião. A partir de seus interesses por assuntos políticos, Marx decide estudar filosofia.



As publicações de Marx, criticavam e depreciavam o governo alemão.



Fundação da sociedade dos trabalhadores alemães – movimento operário sindicalista da Europa.



Liga dos justos – mais tarde como Liga comunista.



Liga comunista: “Estabelecer o reino de Deus na terra, com base nos ideais de amor ao próximo, igualdade e justiça.”



O movimento desenvolve-se com o passar dos anos, ressignificando para a famosa luta de classes.

A maior parte das teorias de Marx foram desenvolvidas em parceria com Engels.



Desenvolvimento de ensaios e teses sobre o socialismo.



Ambos viam o estado como defensor dos interesses de uma classe dominante sobre toda a sociedade civil.



Ideologia da classe dominante reproduzida nas diversas relações de poder não apenas no estado, mas na própria família.





KARL MARX

PARTE 2



IDEOLOGIAS

Socialismo científico (doutrina), com a publicação do manifesto comunista, em 1848.



- Importância dos operários para a sociedade.



Implantam a máxima:

“Embora os trabalhadores produzem a maior parte da riqueza de um estado, eles são excluídos dos benefícios dessa produção, que se concentra nas mãos da minoria burguesa.”



- Marx nunca foi opositor a classe burguesa, como muitos propagam, pelo contrário, sempre reconheceu e exaltou a importância desta classe na história, e como esta foi eficaz ao suspender o modo de produção feudal da idade média.



- Marx e Engels defendem formas mais igualitárias de vida e poder.



- Somente por meio de revolução, uma classe dominada venceria a sua dominante.

COMUNISMO

Luta pelo fim da opressão – estado igualitário.



Dissolução do interesse privado.



Fim do trabalho forçado e infantil.



Gratuidade da educação para todas as crianças por meio de uma rede pública de ensino.



KARL MARX

PARTE 3



O CAPITAL

Crítica ao modelo econômico e político do capitalismo.



- Circulação do capital;
- Produção do capital;
- Globalização capitalista;
- Teoria da mais-valia.



MANIFESTO COMUNISTA

Em parceria com Friedrich Engels
– Teoria do materialismo histórico e teoria da luta de classes.



- Protesto em favor da classe proletária;
- Promoção do comunismo;
- Convite direcionado a maioria excluída da sociedade para a luta;
- Democracia Revolucionária Moderna.

TEORIAS MARXISTAS

Alienação: Desencontro existente entre capitalismo e trabalhador.

Mais-valia: O esforço de trabalho é como ele é desvalorizado no sistema capitalista.

Lucro: Diferença do valor entre o trabalho do operário e o produto do sistema capitalista.

Materialismo Histórico: Contraponto ao idealismo de Hegel – Sugere que os homens produzam as condições de suas vidas e, sendo assim, a base da história estará ancorada no mundo material.

PARTE 1

MAX WEBER

1864-1920

Sociólogo e economista alemão, Max Weber foi um dos principais pensadores da modernidade e grande precursor da chamada sociologia econômica.



Buscava compreender a sociedade a partir de seus aspectos históricos e culturais, de uma forma mais complexa e integral.



Sua obra mais premiada é um ensaio chamado: “A ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”.



Disserta justamente a respeito do protestantismo e da sua relação com o surgimento do sistema capitalista.



Foi influenciado por Immanuel Kant, cujas ideias o ajudaram a desenvolver o conceito “tipo ideal”.

Weber defendia que as categorias inseridas nas ciências sociais eram uma espécie de produto da subjetividade do pesquisador.



A interpretação pessoal de cada estudioso acabava influenciando na construção de suas teorias.



Em "A ética protestante e o espírito do capitalismo", Max discute a relação entre o protestantismo e o estabelecimento do sistema capitalista moderno.

- Analisou como uma doutrina religiosa contribui com a formação de todo um ideal político e econômico.
- Contraposição entre catolicismo tradicional e o protestantismo.

- É inevitável a influência da religião nos costumes e cultura, assim como a interferência na política e economia, de uma determinada região.
- Seu estudo abordou de forma brilhante a relação entre a religião e a economia.

MAX WEBER

PARTE 2

CATOLICISMO

Weber dizia que, enquanto o mundo era dominado pelo catolicismo, as pessoas viviam de acordo com a cultura oriunda dele:

- Usura - prática condenada; a salvação viria pela confissão, pagamento das indulgências e participação nos cultos.

- Para os católicos (pelo menos a maioria), o trabalho não era nada além de uma forma de manter o próprio sustento.

DOCTRINA PROTESTANTE

Formada a partir do Calvinismo, pregava que o trabalho era uma forma de enobrecimento do homem, que o fazia ganhar uma posição de dignidade diante do próprio Deus.

- Uma rotina de muito trabalho seria uma forma de se manter longe do pecado.

- Os prazeres mundanos, todos eles, eram condenados por essa religião, o que facilitava a acumulação de bens.



1858 - 1917

Método do trabalho sociológico.

Compõe a tríade dos pensadores clássicos da sociologia: Karl Marx, Max Weber e Émile Durkheim.

Formulou as regras do método sociológico e emancipou a sociologia como uma ciência autônoma.

A busca por modelos biológicos e sociais contribuíram para a antropologia e para a formulação da teoria dos fatos sociais.

Fatos gerais da sociedade.

ÉMILY DURKHEIM

PARTE 1

MÉTODO SOCIOLÓGICO

Toda ciência de sociedade deve partir de um método rigoroso que impeça a interferência tradicional.

O sociólogo busca compreender esses fatos que organizam a sociedade de determinado local e época, como educação.

Apesar das diferenças de época e lugar, existem sempre elementos em comum determinados pelos fatos sociais.

O sociólogo deve buscar entender os fatos comuns da sociedade, os fatos sociais, como "coisas" objetivas.

Existem estruturas organizacionais que regem essas sociedades e moldam-nas de maneira mais ou menos similar.



MÉTODO CIENTÍFICO DE OBSERVAÇÃO

Fatos sociais são distinguidos pela “sua exterioridade em relação às consciências individuais” e pela “ação coerciva que exerce ou é suscetível de exercer sobre essas mesmas consciências.”
Consciência psicológica individual e coletiva;

Formas de coesão:
modo como a sociedade se comporta, o tipo de direito e de justiça – modo de solidariedade e divisão social do trabalho.

➔ Solidariedade orgânica:
Organismo que necessita de várias peças e mecanismos distintos para funcionar – sociedades mais desenvolvidas com a influência do capitalismo, onde há desigualdade social e divisão do trabalho.

↓
Solidariedade mecânica: Delineia as sociedades mais antigas e rudimentares, sem influência do capitalismo.

ÉMILY DURKHEIM

PARTE 2

SUICÍDIO

Durkheim entende que o suicídio é um fato social:
“Toda morte que resulta mediata ou imediatamente de um ato positivo ou negativo realizado pela própria vítima.”

- ➔ Suicídio Egoísta: Ego pessoal sobrepõe-se ao ego social / o indivíduo não suporta a vida;
- ➔ O ego social é maior que o pessoal. O indivíduo encerra a vida por uma ação maior que ele;
- ➔ Suicídio anônimo: Acontece em situação de anomia social, ou seja, desordem ou caos / situações de crises e guerra nas quais as pessoas se sentem afetadas pela anomia e não vêm sentido em viver daquela maneira.

FILÓSOFO FRANCÊS 1798 - 1857

O primeiro filósofo a sintetizar a necessidade de uma ciência da sociedade (**sociologia**), por ter fundamentado a teoria positivista.



Comte fora influenciado pelo progressista **Saint Simon** que acreditava na inevitável marcha progressista e constante da história da humanidade.



Noção das **Leis Sociais**. Assim como a natureza obedece às leis da física, o conhecimento científico **aperteioa o ser humano**.



AUGUSTE COMTE

PARTE 1



DOCTRINA POSITIVISTA

Publicação do plano de trabalhos necessários para a reorganização da sociedade – **em 1822**



Nos primeiros escritos, Comte já planejava um esboço da Sociologia, a qual nomeou de “**física social**”, em referência à semelhante organização por leis entre as ciências da natureza e da sociedade.



1947 – Teoria que chamou de **Religião da humanidade**, ou **religião positivista**.



Esta doutrina, futuramente deu lugar à religião comum, colocando o homem e o desenvolvimento do estágio positivo da humanidade.



Ciência e a crença do **cientificismo**, no lugar de Deus na vida da humanidade.

SOCIOLOGIA

AUGUSTE COMTE

PARTE 2

Comte é considerado o “pai da sociologia”.

Foi o primeiro a teorizar a necessidade de uma ciência que estudasse a sociedade, a fim de organizá-la nos trilhos certos para um maior desenvolvimento.

➔ Aplicação do método de observação e experimentação das ciências da natureza na sociedade.

➔ O Positivismo para Comte era o que o ser humano tinha criado de mais profundo e organizado: Observação e entendimento da natureza com base no trabalho científico.

➔ Politicamente, o positivismo seria expresso pelo trabalho integrado entre ciência e política, visando o desenvolvimento da sociedade.

LEI DOS TRÊS ESTADOS

Estado Teológico

Os primórdios do Ser Humano; necessita encontrar explicações para os fenômenos naturais.

Estado Metafísico

Início da filosofia; o ser humano passa a formular teorias racionais para conjecturar as possíveis causas dos efeitos observados na natureza.

Estado Positivo

Estado máximo do desenvolvimento da humanidade; as explicações sobre o mundo natural e social seriam fabricadas através da observação dos fenômenos, da elaboração de hipóteses e da formulação de leis universais.



Max Horkheimer (1895 – 1973)
Filósofo, sociólogo alemão e autor da
teoria crítica da sociedade.



Fez uma profunda análise das ciências
sociais.



Oposição basilar em sua obra: Razão
Instrumental versus Teoria Crítica.



A “Razão Instrumental” seria tudo o que
pertence à esfera da teoria tradicional.

A “Teoria Crítica” segue pelos caminhos do
pensamento crítico-negativo.



De modo similar, Horkheimer criticou a
razão abstrata da teoria tradicional, por
julgá-la uma criadora dos mitos em que se
assenta o cientificismo.



Parceiro em vida de foi Theodor W. Adorno;
os dois fundaram juntos a escola de
Frankfurt – instituição interdisciplinar
voltada aos estudos das áreas de filosofia,
sociologia, economia e psicologia.



ADORNO E HORKHEIMER

PARTE 1



Max Horkheimer nasceu em 14 de
fevereiro de 1895, em Stuttgart,
Alemanha.

O pensamento de Max Horkheimer
caracterizou-se pelo seu marxismo
neo-ortodoxo e pela orientação
crítico-sociológica com base
filosófica.

As categorias marxistas não poderiam
ser compreendidas como conceitos
definitivos.

Valor embasado na teoria conceitual
e práxis social que pode provocar
reflexões diversas.

Por sua vez, com a teoria crítica de
Horkheimer, o subjetivismo é
transcendido pela relevância social a
que se aplique o método científico
empregado.

Sua teoria possui uma ênfase na
existência social enquanto fator
determinante da consciência e, por
sua vez, das práxis históricas.

THEODOR W. ADORNO
(1903 – 1969)
Filósofo, sociólogo,
musicólogo e crítico
musical alemão.

➔ Um dos maiores críticos da
degradação gerada pelo
capitalismo em nome das
forças que mercantilizam a
cultura e as relações sociais
no contexto.

➔ Para Adorno, a
psicologia precede a
política.

➔ Seu foco não recai tanto sobre
os aspectos econômicos do
capitalismo, pois está
interessado nas configurações
culturais que esse possibilita.

Elas buscam uma
correspondência exata entre a
palavra e o objeto. Portanto,
representam uma verdadeira
antítese da sociedade.



ARTE

Estas são capazes de abranger
todas as contradições que a
linguagem conceitual não
alcança.

As obras de arte são um
reflexo mediado do mundo
real, expresso por uma
linguagem (artística).

Adorno admite a presença do
irracional no pensamento, do
qual as obras de arte são um
grande exemplo.

Critica o Positivismo Lógico
e a Razão Instrumental,
pois estes não aceitam a
dualidade existente entre o
sujeito e objeto.

Sua perspectiva está
embasada na
Dialética de Hegel.

ADORNO E HORKHEIMER

PARTE 2



Foi um dos fundadores da
famosa "Escola de
Frankfurt", junto a nomes
como Jürgen Habermas e
Max Horkheimer.

Adorno acreditava que a
cultura possuía uma
missão mais nobre, tal
como os intelectuais,
únicos capazes de
modificar a sociedade.

Theodor Ludwig Adorno nasceu na
cidade de Frankfurt - Alemanha, no
dia 11 de setembro de 1903.
Adorno considerava a sociedade
enquanto objeto e abandona a
ideia de produção cultural
autônoma em relação à ordem
social vigente.

Walter Benjamin foi filósofo, ensaísta, tradutor e crítico literário alemão. É considerado um dos maiores pensadores do século XX e principal responsável por uma concepção dialética e não evolucionista da história.



Apesar de ficarem restritos a alguns círculos intelectuais, os textos de Benjamin tiveram uma boa acolhida na “Escola de Frankfurt”.



Walter foi influenciado grandemente pelo romantismo alemão e pelo marxismo.



Contudo, a religião judaica também foi preponderante.



Vale ressaltar que os pensamentos de Walter Benjamin possuem duas fases:



BENJAMIM E A REPRODUTIBILIDADE

PARTE 1

1 - JUVENTUDE - caracterizada pelo idealismo;

2- MATURIDADE - onde apresenta imagens utópicas e revolucionárias de forma mais materialista.



É importante frisar também que Benjamin não elaborou nenhum sistema filosófico. Seu objetivo foi o de radicalizar a oposição entre a análise marxista e as filosofias burguesas da história.



Ele considerava essas filosofias responsáveis pelo historicismo identificado com as classes dominantes, em detrimento do ponto de vista dos vencidos.

Desse modo, o materialismo histórico de Benjamin substituiu a ideologia de progresso.

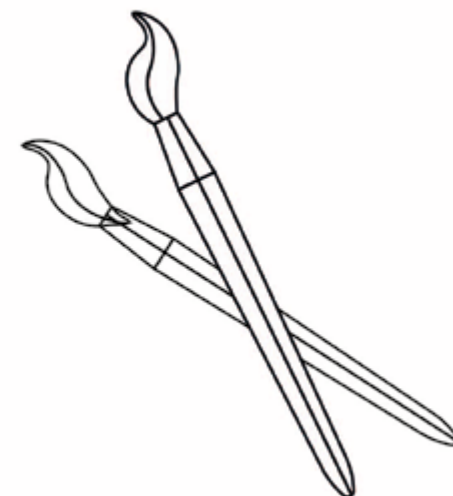
Sua visão atacava aquela concepção de evolução automática e contínua da civilização, considerada por ele como uma catástrofe contínua da história.

Seus pessimismos em relação às catástrofes geradas pelo otimismo sem consciência da ideologia do progresso linear são muito justificáveis e até messiânicos.



BENJAMIM E A REPRODUTIBILIDADE

PARTE 2



A OBRA DE ARTE NA ERA DE SUA REPRODUTIBILIDADE TÉCNICA

OBRA DE 1936;

Consiste em um dos maiores pensamentos do autor; a saber: o conceito de "aura" nas obras de arte.

Em seu famoso ensaio "A Obra de Arte na Era de sua Reprodutibilidade Técnica" Benjamin explica que a produção artística é rodeada por uma "aura".

Defende uma visão materialista, segundo a qual toda produção artística é circundada por uma certa 'aura', que revela sua singularidade.

Ela simboliza a singularidade da própria obra.

Por sua vez, ao reproduzir tecnicamente essas obras, gerando cópias dela, dilui-se esta aura e perde-se o valor artístico das obras de arte.

Apesar deste risco, Benjamin também via com olhos otimistas essa possibilidade. Assim, ele acreditava que este seria um caminho possível para o contato das massas com a arte.

ANTROPOLOGIA

Ramo das ciências sociais que estuda o ser humano e a sua origem de maneira abrangente.

ANTROPOLOGIA CULTURAL

Busca compreender como se formaram as culturas dos diferentes grupos humanos, tomando cultura como um conjunto de hábitos, costumes, valores, religião, arte, culinária etc.

ANTROPOLOGIA BIOLÓGICA OU FÍSICA

Estudo da formação do ser humano em seus aspectos físicos.

➔ Estudos sobre as características físicas, cultura, linguagem e construções dos seres humanos.

➔ Estudo da formação do ser humano e sua identidade nos diversos grupos existentes.

“Antropo” = homem e “logia” = estudo.

➔ Estudo do ser humano em seu aspecto mais amplo.

➔ Busca compreender como o ser humano formou-se e tornou-se o que ele é.

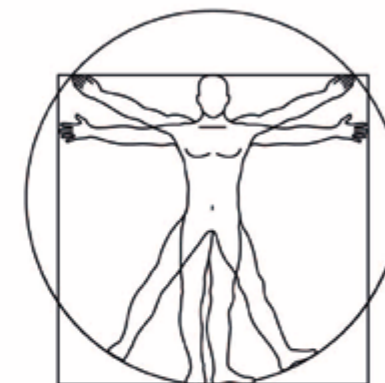
➔ Estudo do passado para compreender suas origens.

➔ Como os povos viveram, como os seres humanos se formaram e como a cultura humana se desenvolveu.

➔ O antropólogo busca o trabalho de imersão numa determinada sociedade.

➔ Por meio da observação, vai traçando teorias sobre a constituição cultural ou física dos indivíduos daquela sociedade.

ANTROPOLOGIA



ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA

Ferramenta da sociologia para compreender as diferenças étnicas dos seres humanos.

- ➔ **Século XIX** – As ciências humanas surgiram com um objetivo bem específico: servir como meios de auxílio para o capitalismo industrial.
- ➔ A **expansão industrial** colocou uma nova necessidade para a economia europeia: busca de recursos naturais que serviriam de matéria-prima para a produção.
- ➔ As justificativas para a dominação das colônias e dos povos que lá viviam e a justificativa da escravidão davam-se pela religião.

- ➔ Os europeus acreditavam que havia uma predestinação divina que os permitia dominar povos que, no seu ponto de vista, eram atrasados.
- ➔ Tiveram que justificar as suas ações (obtenção de recursos para a indústria) de maneira científica.
- ➔ Surge o primeiro movimento da antropologia como parte dos estudos de sociologia que visava analisar e classificar os seres humanos de etnias diferentes.

- ➔ Os primeiros estudos antropológicos eram extremamente etnocêntricos, ou seja, analisavam as culturas diferentes com base no ponto de vista de uma pessoa imersa na cultura europeia.
- ➔ Os europeus visavam mostrar que sua cultura e seu desenvolvimento eram superiores aos das demais sociedades.

PARTE 3

ANTROPOLOGIA



Assim como os animais desenvolveram-se biologicamente, sendo que alguns evoluíram e ficaram mais aptos ao meio, de igual forma a cultura também – “alguns seres humanos, supostamente, teriam evoluído mais.”

ANTROPOLOGIA EVOLUCIONISTA

Primeiro movimento de estudos antropológicos - a teoria da evolução, de Charles Darwin (em alta na sociedade intelectual europeia do século XIX), poderia ser aplicada à formação das sociedades.

Para os evolucionistas ou darwinistas sociais, o fato de haver diferentes níveis hierárquicos de desenvolvimento cultural evidenciava a justificação da dominação dos povos “inferiores” pelos povos “superiores”.

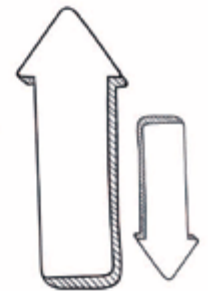
Noção etnocêntrica de raça, que alegava que algumas “raças humanas” eram superiores a outras.

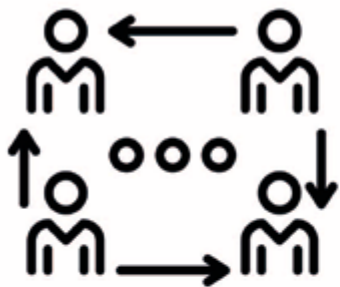


Surgem as noções de cultura superior e cultura inferior.

O padrão de medida de tais era o da própria cultura europeia.

A cultura europeia desenvolvida pelo homem branco era superior e as culturas dos povos de outras etnias eram inferiores.





DESIGUALDADE SOCIAL

PARTE 1

Desigualdade social é a distância que separa as classes sociais mais ricas das mais pobres.

Esse é um problema enfrentado em larga escala no Brasil e no mundo.

- ▶ O termo desigualdade social é um conceito sociológico e econômico que designa a diferença existente entre as classes sociais.
- ▶ A desigualdade pode ser medida pelas faixas de renda comparadas entre si.
- ▶ Outros fatores podem ser usados para medir-se a desigualdade social de um país, pois, geralmente, quanto maior a desigualdade, maior é a pobreza de uma sociedade.

Indicadores — índice de desenvolvimento (IDH), renda per capita e nível de escolaridade, podem ser apurados e comparados com os índices de desigualdade social.





DESIGUALDADE SOCIAL

PARTE 2



IDEOLOGIA

Sempre houve a construção de uma ideologia das classes dominantes que visasse manter a dominação das camadas sociais mais baixas.



Também houve a tentativa pseudocientífica, do século XIX, chamado darwinismo social – que tentou justificar a inferioridade dos povos africanos, indígenas e orientais.

KARL MARX

A origem da desigualdade social está, segundo Marx, na diferença de classes sociais.

- ▶ As ideologias sempre foram instrumentos de dominação e, segundo Karl Marx, são as ideologias que mantêm o proletariado submetido à burguesia:
- ▶ A infraestrutura (meios materiais) **SOBRE** a superestrutura (ideologia, Estado, sistema jurídico, domínio da informação etc.), que suportam, ideologicamente, um sistema de dominação.

Essas diferenças, não só econômicas, mas também simbólicas, existentes entre a burguesia e o proletariado evidenciam a desigualdade social.

- ▶ O sistema provocado pela divisão de classes somente beneficiaria a burguesia e a dominação, mantida pela superestrutura.
- ▶ A única saída, segundo Marx, era a extinção das classes sociais, que só seria possível por meio de uma revolta dos trabalhadores pela tomada dos meios de produção.



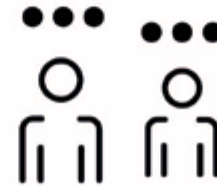
DESIGUALDADE SOCIAL



PARTE 3

PROBLEMA X SOLUÇÃO

Para além da perspectiva revolucionária que visa ao fim do capitalismo, temos as perspectivas reformistas que objetivam a redução das desigualdades sem pregar o fim do capitalismo.



NO BRASIL – 10º NO RANKING DOS PAÍSES MAIS DESIGUAIS

O Brasil apresenta desigualdade total de renda de mais de 51%, segundo pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

- ▶ Uma dessas perspectivas é a social-democracia.
- ▶ Um exemplo de políticas de promoção do bem-estar social são as políticas públicas de educação.
- ▶ Essas políticas foram promovidas pela Finlândia.

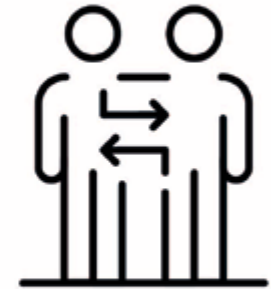
- ▶ Os finlandeses reformularam o currículo da educação básica e proibiram a abertura de instituições particulares de ensino dentro do território nacional.
- ▶ Essa reforma educacional, junto a políticas de empregabilidade, saúde e segurança, resultou em uma diminuição das disparidades sociais.

- ▶ Outro dado marcante sobre a desigualdade social no Brasil é que mais de 27% da renda estão concentrados nas mãos de apenas 1% da população.
- ▶ O Brasil apresenta mais desigualdade que os países árabes.

CLASSES SOCIAIS

PARTE 1

Classe social é um termo usado para dar a ideia de que existem distâncias sociais significativas na sociedade.



- ▶ Indivíduos e grupos são naturalmente diferentes entre si e ocupam lugares diferentes na sociedade.
- ▶ Entretanto, sociologicamente, não se pode falar em classes sociais sem pontuar a existência de relações desiguais entre elas.
- ▶ Existe sempre uma relação de dominação entre uma classe e outra.

A diferença na possibilidade de acesso ao poder político, ao poder econômico, aos bens culturais, a educação e, outros prestígios valorizados em nossa sociedade, marcam a diferença entre as classes sociais.



- ▶ As classes sociais só existem e só podem ser compreendidas dentro de seu caráter relacional.
- ▶ Uma classe só existe em relação a outra.
- ▶ Não se pode falar, em “classe dominante” sem a existência de uma “classe dominada”.



CLASSES SOCIAIS

PARTE 2



A própria sociedade só pode ser entendida enquanto um emaranhado de relações, onde uma coisa só existe em relação a outra.

As classes sociais são compostas por grupos, famílias e indivíduos e existem independentemente de suas vontades.

- ▶ A noção de classe social serve, principalmente, para marcar as distâncias e desigualdades reais. Abarca também uma ideia de conflito de interesses.
- ▶ Para **Marx e Engels** a história de todas as sociedades é a história destes conflitos fundamentais, o qual eles chamam de luta de classes.
- ▶ A classe dominante, segundo o pensamento marxista, por controlar a economia, controla também todos os outros aspectos da vida social.

Entre os dois polos extremos – compostos por dominantes e dominados – encontramos níveis intermediários, onde se encontra o que alguns chamam de classe média.

A definição do que é e como se comporta a classe média é também um grande tema de debate da Sociologia, sendo que, em alguns contextos, sua própria definição pode ser alvo de disputa política.

TRABALHO

PARTE 1

As primeiras tentativas de explicar a vida social dos seres humanos foram feitas com base no estudo do que hoje se apresenta como Estado.



A partir de então, a sociedade começou a ser vista como uma totalidade, da qual o Estado é apenas uma parte.



No século XIX, o pensador alemão Karl Marx (1818-1883) chamou a atenção para a importância das condições materiais (econômicas) de existência na formação das sociedades.



Os modos de produção da vida material condicionam o processo, em geral, da vida social, política e espiritual.



E isso só ocorre por meio do trabalho nos processos de produção.



Bens e serviços resultam da transformação de recursos da natureza em objetos úteis à vida humana.



BENS E SERVIÇOS

BENS SÃO todas as coisas materiais colhidas na natureza ou produzidas para satisfazer necessidades humanas.



SERVIÇOS SÃO as atividades econômicas voltadas para a satisfação de necessidades e que não estão relacionadas diretamente à produção de bens.



Todo profissional presta serviços à sociedade em troca de sobrevivência.



Em qualquer atividade econômica, bens e serviços estão interligados.

CICLO DE PRODUÇÃO

Produção – distribuição
– consumo



➤➤ Toda sociedade exige que seus componentes vivam em coletividade

➤➤ É necessário a participação de todos os grupos na vida econômica; as atividades principais são: produção, distribuição e o consumo de bens e serviços.

➤➤ Evidentemente, para que, algum bem ou serviço seja, oferecido no mercado, é necessário primeiro que seja produzido.

TRABALHO

Toda atividade humana que resulte em bens ou serviços pode ser considerada trabalho.

Todo trabalho resulta da combinação de dois tipos de atividade: manual e intelectual.

O que varia é a proporção com que esses dois aspectos entram no processo de produção.

Pode ser classificado conforme o grau de capacitação do profissional:

TRABALHO

PARTE 2

No processo produtivo, as pessoas dependem umas das outras para obter os resultados pretendidos.

Dessa forma, para produzir os bens e serviços de que necessitam, os seres humanos estabelecem relações entre si.

➤ O trabalho qualificado não pode ser realizado sem um certo grau de aprendizagem e conhecimento técnico.

➤ O trabalho não qualificado pode ser realizado praticamente sem aprendizagem.

➤ Essa classificação não é uma simples divisão teórica.

➤ Ela atinge profundamente a vida das pessoas, pois diferentes salários são atribuídos conforme o grau de capacitação ou qualificação exigido nas tarefas de cada serviço.



DEMOCRACIA

PARTE 1



Democracia é um tipo de organização social no qual o controle político é, teoricamente, exercido pelo povo.

Resulta em um sistema governamental que se forma pela livre escolha de governantes, por meio de voto universal na população.

- ▶ Um sistema democrático acaba por abranger todos os elementos de organização política de um país.
- ▶ A democracia é aplicada na constituição, na ordem eleitoral, no corpo administrativo, nos poderes legislativo, executivo e judiciário e na própria organização política de situação e oposição.

PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS

A democracia tem como princípios uma série de fundamentos de organização política dentro de uma sociedade, onde prevalecem:

- 1 - liberdade individual perante aos representantes do poder político, em especial em face ao Estado;
- 2 - liberdade de expressão;
- 3- Igualdade de direitos políticos.

HISTÓRIA

Natural da Grécia Antiga – aprox. 510 a.C., quando o aristocrata Clístenes, progressista, foi o líder de uma revolução contra o último tirano a governar Atenas.



Assim, após a derrubada, iniciou reformas que ajudaram a implantar a democracia.



Atenas se dividiu em dez unidades, chamadas de “demos” – elemento principal da reforma política e organizacional da sociedade.



O termo significa “poder do povo” - “demo” é “povo” e “kratia”, “poder”.

DEMOCRACIA

PARTE 2

TIPOS DE DEMOCRACIA

▶▶▶ DEMOCRACIA DIRETA:

A democracia direta acontece quando a população participa diretamente de todas as decisões da esfera política.

▶▶▶ DEMOCRACIA INDIRETA:

Acontece quando o povo elege representantes que serão os responsáveis por decidir em nome da população.

▶▶▶ DEMOCRACIA SEMIDIRETA OU REPRESENTATIVA:

Acontece por meio de representação de políticos em mandatos, mas também pode contar com a participação da população em certos momentos.

▶▶▶ SOCIAL DEMOCRACIA:

Vertente política que prega princípios de igualdade, liberdade e justiça social.

▶▶▶ DEMOCRACIA LIBERAL:

Prega a não-intervenção do Estado, seja na economia, seja nos direitos individuais dos cidadãos.

DEMOCRACIA BRASILEIRA

Ela surgiu, inicialmente, no governo de Getúlio Vargas, entre os anos de 1934 e 1937.



Por isso, garantir seu exercício é a melhor maneira de buscar um futuro melhor para a nossa sociedade.

E, quando observamos a história do Brasil, conseguimos perceber que a democracia ainda é muito frágil e pouco consolidada no nosso país.

Entender o processo político e de organização da nossa sociedade é fundamental para saber exatamente de que forma o governo pode ser cobrado.

Em 1945, houve nova tentativa de retomada do processo democrático, que durou até 1964.

A partir de então, os militares deram um golpe e tomaram o poder, instituindo a Ditadura Militar, que vigorou até a década de 1980.

Após esse período, em 1985, surgiu o que hoje conhecemos como democracia no Brasil.

Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal, em vigor até os dias de hoje.

Ela é o maior símbolo da breve história democrática do Brasil, garantindo direitos de cidadania e a busca por igualdade e justiça social.

Se compararmos aos Estados Unidos, por exemplo, a democracia brasileira ainda está engatinhando.

DEMOCRACIA

PARTE 3

O país norte-americano está sob o regime democrático desde o século XIX, sendo uma das democracias em vigor há mais tempo, sem interrupção.



SISTEMAS DE GOVERNO

PARTE 1



MONARQUIA

PARLAMENTARISMO

PRESIDENCIALISMO

REGIME DITATORIAL

Monarquia é um sistema de governo em que o monarca, imperador ou rei, governa um país como chefe de Estado.

Este tipo de governo é vitalício – somente pode ser interrompido por abdicação, ou em caso de morte.

A transmissão de poder ocorre de forma hereditária (de pai para filho), portanto não há eleições para a escolha de um monarca.

Hoje em dia, poucos países utilizam este sistema de governo e, os que ainda o usam, conferem poucos poderes nas mãos do rei.

Na idade moderna, esses monarcas governavam sem limites de poder – sistema que ficou conhecido como absolutismo.

Este sistema de governo foi muito comum em países da Europa durante a Idade Média e Moderna.



SISTEMAS DE GOVERNO

PARTE 2



MONARQUIA

PARLAMENTARISMO

PRESIDENCIALISMO

REGIME DITATORIAL

O Parlamentarismo é um sistema de governo em que o poder legislativo (parlamento) proporciona a sustentação política (apoio direto ou indireto) para o poder executivo.

No parlamentarismo, o poder executivo é, na maioria das vezes, exercido por um primeiro-ministro (chanceler).

O sistema parlamentarista pode se apresentar de duas maneiras:

O parlamentarismo tem sua origem na Inglaterra Medieval. No final do século XIII, nobres ingleses passaram a exigir maior participação política no governo, comandado por um monarca.

1 - Na República Parlamentarista, o chefe de estado (com poder de governo) é um presidente eleito pelo povo e empossado pelo parlamento, por tempo determinado.

2 - Nas Monarquias parlamentaristas, o chefe de governo é o monarca (rei ou imperador), que assume de forma hereditária.

SISTEMAS DE GOVERNO

PARTE 3



MONARQUIA

PARLAMENTARISMO

PRESIDENCIALISMO

REGIME DITATORIAL

O presidencialismo é um sistema de governo no qual o presidente é o Chefe de Estado e de Governo.

Este presidente é o responsável pela escolha dos ministros que o auxiliam no governo.

No sistema de presidencialismo, o presidente exerce o poder executivo, enquanto os outros dois poderes, legislativo e judiciário, possuem autonomia.

No Brasil o sistema parlamentarista existiu entre 7 de setembro de 1961 e 24 de janeiro de 1963, durante o governo do presidente João Goulart.

O Brasil se tornou uma República Presidencialista desde o dia 15 de novembro de 1889, quando ocorreu a Proclamação da República.



SISTEMAS DE GOVERNO

PARTE 4



MONARQUIA

PARLAMENTARISMO

PRESIDENCIALISMO

REGIME DITATORIAL

Na sua grande maioria, os regimes militares são constituídos após um golpe de Estado, derrubando o governo anterior.

Este regime pode ser oficial ou não, ou misto, onde os militares exercem forte influência sem ser o dominante.

A Ditadura Militar é uma forma de governo no qual o poder político é efetivamente controlado por militares, suprimindo direitos civis e reprimindo os que são contra este regime de governo.

No Brasil, o regime militar existiu entre os anos 1964 a 1985.



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

PARTE 1

Meios de comunicação são ferramentas que possibilitam a comunicação entre os indivíduos, propiciando a difusão de informações.



Esses veículos vêm sofrendo diversas transformações ao longo da evolução da sociedade.



Encurtando cada vez mais o tempo e o espaço.

Existem dois tipos de meio de comunicação. São eles:



MEIO DE COMUNICAÇÃO INDIVIDUAL

Ferramenta que possibilita o contato interpessoal e a disseminação de informações entre uma pessoa e outra ou entre grupos restritos.



MEIO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL OU EM MASSA

Ferramenta que possibilita comunicar a um número grande de pessoas, ou seja, transmitir informações em massa - televisão, rádio ou internet.

EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A comunicação surgiu da necessidade do ser humano de passar informação uns aos outros.

As primeiras formas de comunicação aconteceram por meio de sinais, gestos e sons.

A escrita surgiu a partir dos primeiros registros de desenhos (pinturas rupestres) em cavernas, datados de 15.000 a.C., na África.



Após o surgimento da escrita, a carta tornou-se um meio de comunicação bastante utilizado para enviar informações, estabelecendo uma comunicação interpessoal.



Com a invenção da telefonia, esse meio de comunicação perdeu bastante espaço.

Uma das primeiras invenções tecnológicas de comunicação foi o telégrafo, um meio de comunicação de escrita à distância.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

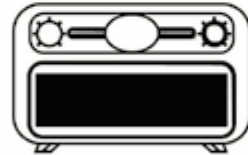
PARTE 2

Paralelamente à descoberta do telefone, surgiu a radio transmissão.

Cerca de 32 anos depois da primeira transmissão feita por um telégrafo, surge o telefone.

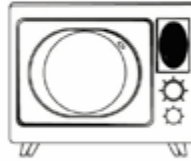
Até por volta de 1877, os telégrafos eram responsáveis por todas as comunicações feitas a longas distâncias.

EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



O rádio permitiu a transmissão de informação para várias pessoas por meio de ondas eletromagnéticas propagadas no ar.

A invenção da televisão não foi datada como dos demais meios de comunicação, visto que seu desenvolvimento compreendeu períodos entre os anos de 1817 e 1920.



A invenção da internet modificou tudo aquilo que conhecíamos a respeito das formas de comunicação.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

PARTE 3

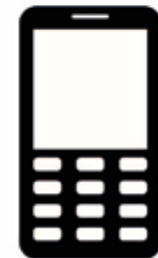
Por transmitir não só sons, mas também imagens por meio de um campo eletromagnético, a televisão é considerada uma evolução do rádio.

Surgiram, então, os aparelhos celulares, criados pelo laboratório de tecnologia Bell, nos Estados Unidos.

Atualmente, os celulares são um dos meios de comunicação mais utilizados no mundo para fazer ligação, armazenar dados e transmitir informações individuais e em massa.



Em 2007, o aparelho celular sofreu uma grande transformação com o lançamento de um smartphone sem teclados numéricos pela Apple.



MEIOS DE COMUNICAÇÃO

PARTE 4



Assim, a sociedade transformou sua maneira de comunicar-se, enviando informações e trocando dados instantaneamente por meio dos celulares e computadores.



INTERNET

Essa rede que integra mundialmente milhares de computadores foi capaz de aproximar pessoas, diminuindo longas distâncias e reduzindo o tempo de transmissão de uma informação.

EVOLUÇÃO DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO



A internet passou por diversas modificações e é um dos meios de comunicação mais dinâmicos e que mais se desenvolvem atualmente, incorporando diversos outros meios de comunicação



Muitos jornais e revistas passaram a ser on-line. Cartas deram lugar a e-mails.



A palavra “política” provém do grego “politéia” e era usada para se referir a tudo relacionado a polis (Cidade-estado) e à vida em coletividade.

Relaciona-se diretamente com a vida em sociedade, no sentido de fazer com que cada indivíduo expresse suas diferenças e conflitos sem que isso seja transformado em um caos social.

Alguns estudiosos afirmam que gregos criaram a política, dividindo opiniões, uma vez que é inegável a existência de relações de poder e autoridade em civilizações anteriores.

De fato, gregos e romanos desenvolveram as características de autoridade e poder no sentido político.

A ciência política é uma área do pensamento destinada a estudar os modelos de organização e funcionamento estatal.

No âmbito acadêmico, essa área do conhecimento se institucionalizou particularmente nos Estados Unidos, com desdobramentos para a Europa Ocidental.

Após a crise das democracias representativas, a difusão da política como uma ciência ocorreu em vários países do Terceiro Mundo.

POLÍTICA



Assim, para garantir os interesses da sociedade em geral, o Estado pode, de forma única, utilizar a forma coercitiva.

De certa forma, a política surgiu para garantir a estabilidade social e o agente máximo que garante essa estabilidade é o Estado.

O poder político, exercido pelo mesmo, está diretamente relacionado ao direito de coerção e uso legítimo da força física.

A elaboração do conceito de indústria cultural foi um dos principais resultados da chamada Escola de Frankfurt.



Pretendiam produzir estudos interdisciplinares, a partir de uma teoria crítica influenciada por propostas psicanalíticas e fatores culturais.



As condições desse fenômeno estiveram relacionadas com as mudanças trabalhistas e a introdução de novidades tecnológicas nos meios de comunicação do final do século XIX.



INDUSTRIA CULTURAL

PARTE 1



Com a maior parte da população operária usufruindo de tempo livre, houve maior procura por atividades de lazer e entretenimento.

É com a popularização das transmissões de rádio, que o caráter ideológico de uma cultura para as massas evidenciou-se.

A modificação do conteúdo das programações culturais para atender ao público crescente ocasionou uma massificação desse conteúdo.

Era apenas com a padronização de suas mercadorias que essa indústria poderia satisfazer muitos consumidores.



A indústria cultural alcança seus objetivos porque os produtos culturais servem a uma demanda formada ideologicamente.

A expectativa e o interesse nesses produtos têm origem em objetivos econômicos de grandes grupos empresariais e influenciam as pessoas pelos meios de comunicação.

O entretenimento é a característica mais perceptível dos produtos culturais planejados pela indústria cultural.



CULTURA DE MASSA

Refere-se ao processo de produção de bens culturais por grandes empresas.



Toda manifestação artística pode ser orquestrada para ser consumida.



A indústria cultural pode ser entendida, então, como um uso específico dos meios de comunicação com efeitos ideológicos.

INDUSTRIA CULTURAL

PARTE 2



ATUALMENTE

Novos estudos continuam a acompanhar a relação entre meios de comunicação e cultura, indicando seus aspectos alienantes e seus impactos no consumo.



Com o surgimento de novas formas de comunicação, novos bens culturais são produzidos, o que renova a discussão acerca da produção da cultura.



O que é mais óbvio nas novas ofertas são as alterações no conteúdo, uma vez que a sociedade, e consequentemente o público, sofreu mudanças.